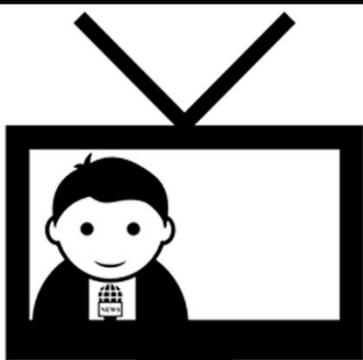


ENSINANDO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS

UFPE



Ensinando com Gêneros Textuais

Universidade Federal de Pernambuco

Centro de Educação

Organizadores:

Telma Ferraz Leal

Marilya Valentim da C. e S. Santos

Melissa Lopes de S. Araújo

Karla Paloma Silva Souza

Turma da disciplina *Fundamentos do Ensino*

De Língua Portuguesa II

Diagramação:

Thomas Porfírio Oliveira Lima.

Arte:

Igor Fernando Paes Pernambuco.

Autores/as:

- Amanda Elizabeth Coelho Sales
- Bruna Ladjane Macêdo Luna
- Cristiane Barbosa de Aguiar
- Elisa Oliveira V. da Silva
- Gabriela Dias Cavalcanti
- Letícia de Lima
- Maria Cecília de M. Moura
- Mayara Marina da Silva
- Paolla Gonçalves da Silva
- Thalita Ramos da Silva
- Valdir da Rocha L. Júnior
- Vandilson Batista dos Santos
- Bianca Taise N. de Lima
- Chrislâinny R. N. Pereira
- Denis Teixeira Bezerra
- Elizabete Edita da Silva
- Laila Adely de S. Mendes
- Letícia Patrícia da Silva
- Maria Luciene S. de Andrade
- Nathalia Sthefany L. Almeida
- Priscilla Feijó
- Thomas Porfírio O. Lima
- Valéria Félix da Rocha
- Wallison Richard F. da Silva

2020

SUMÁRIO

Apresentação	4
Aprendendo Biografia Com Artistas Pernambucanos	5
<i>“Fato ou Fake? O leitor é quem diz”</i>	20
Minha crônica de vida	30
O que eu espero do futuro do meu país?	41
Viva o nosso folclore! Um passeio pelas lendas nordestinas.	60
Vidas Nordestinas	75
Dados dos autores:	95

Apresentação:

O exercício da docência, independente do nível em que se encontre, é algo intrigante e desafiador, que demanda muita paixão, dedicação e conhecimento. Ensinar compreende diversas esferas das habilidades humanas, bem como o aprender, e é com esse processo de ensino que nos preocupamos quando pensamos em elaborar sequências didáticas - no presente caso - de língua portuguesa.

As sequências que você encontrará neste catálogo foram produzidas por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. A disciplina foi conduzida pela professora Telma Ferraz Leal, que guiou os discentes por um caminho interessante de descobertas, aprofundamento e exercício da habilidade de planejamento e compreensão do “como ensinar” língua portuguesa.

Os participantes da elaboração deste material escolheram gêneros textuais diversos e construíram, em grupos, sequências didáticas pertinentes aos mesmos para o ensino fundamental (em anos variados). O objetivo do

material é diversificar a prática docente e conseguir alcançar os objetivos propostos para o ensino da língua portuguesa em uma perspectiva interdisciplinar e problematizadora, tendo o gênero textual como elo articulador das sequências produzidas, de forma que os estudantes da Educação Básica conquistem autonomia na leitura, produção textual e oralidade, relacionando de forma significativa seus aprendizados à realidade.

Serão encontradas neste catálogo sequências didáticas que dialogam com temas diversos, tais como: Fake News, expectativas para o futuro do país, folclore nordestino, artistas pernambucanos. Abordam ainda diferentes gêneros, tais como: carta de leitor, lenda, biografia, notícia, crônica e poema.

É de extrema importância a elaboração e divulgação deste tipo de material, não apenas pela relevância na formação docente dos seus elaboradores, mas pela necessidade que diversos docentes sentem em planejar suas aulas e sequências de forma dinâmica, interessante para a formação dos alunos do ensino fundamental.

Aprendendo Biografia Com Artistas Pernambucanos

Cristiane Barbosa
Elizabete Edita
Gabriela Dias
Mayara Marina

Dados de identificação:

Título: Aprendendo Biografia com artistas pernambucanos.

Tema: Biografia dos Artistas pernambucanos

Nível de escolaridade: 4º ano – Ensino Fundamental.

Produto da sequência: Produção de audiolivros.

Gênero: Biografia

Objetivos Didáticos:

- Conhecer e valorizar artistas pernambucanos.
- Ler textos, elaborando inferências e apreendendo sentidos gerais dos textos.

- Produzir textos do gênero biografia, a partir de entrevista.
- Produzir e compreender textos orais, com escuta atenta em situações de discussão.
- Conhecer e elaborar linhas do tempo
- Construir roteiro de entrevista e realizar entrevistas a partir de roteiros prévios.
- Comparar texto biográfico e não biográfico.
- Produzir pintura.
- Conhecer e produzir audiolivros, reconhecendo a sua importância para promoção de acessibilidade de pessoas com deficiência visual.
- Refletir sobre variações linguísticas, conhecendo e valorizando diferentes modos de falar, incluindo as variações regionais.
- Conhecer o gênero biografia e refletir sobre suas características.
- Conhecer o gênero entrevista e refletir sobre suas características;

- Realizar pesquisa;
- Realizar exposição artística.

Sobre o Tema:

A abordagem da biografia nos anos iniciais é de suma importância, pois se trata de um gênero que proporciona o conhecimento sobre o outro e sobre si mesmo. A opção por artistas pernambucanos ocorreu por entendermos que conhecer artistas locais contribui para o conhecimento dos alunos sobre o espaço onde vivem e a cultura diversificada e rica que está presente em seu estado.

Sobre o Gênero:

O gênero biografia contempla a história escrita e fatos particulares da vida de uma determinada pessoa. A palavra tem origem etimológica “bios”, que significa "vida" e graphein, que significa "escrever".

Nos textos desse gênero, os dados são precisos e os textos incluem datas, nomes e locais. A biografia apresenta várias informações incluindo sua vida romântica, de acontecimentos

bons, como de acontecimentos ruins ou trágicos. A biografia precisa ser fiel à vida da pessoa biografada.

A estrutura da biografia inclui uma apresentação inicial da pessoa protagonista da biografia, a introdução, a descrição dos fatos que compõem a história, desenvolvimento, e uma parte final de caráter subjetivo. Quase sempre é escrita de forma cronológica. Os textos são predominantemente narrativos. Outro aspecto diz respeito à colocação dos verbos, visto que, teoricamente, esses devem ser retratados no pretérito perfeito do modo indicativo, contudo, podem estar, também, no presente do modo indicativo, o que chamamos de presente histórico. Quanto à pessoa gramatical, frequentemente utiliza-se a terceira pessoa do singular. Há uso de marcadores temporais (na infância, na adolescência)

Há ocorrência frequente de pronomes pessoais e possessivos. Em algumas biografias existem trechos emotivos (bons e ruins) da vida pessoal da pessoa, escrita de uma forma mais delicada e reflexiva. Isso torna a biografia um gênero pessoal e narrativo.

Atividade 1:

Luiz Gonzaga: biografia.

Tempo necessário: 4 horas.

Objetivos específicos:

- Conhecer e valorizar artistas pernambucanos.
- Interpretar texto.
- Refletir sobre variações linguísticas e valorizar as variantes regionais.
- Valorizar diferentes modos de falar.
- Conhecer o gênero biografia.
- Conhecer linha do tempo.
- Elaborar linha do tempo.
- Produzir textos orais.

Material:

- Vídeo com a música Asa Branca – Luiz Gonzaga.

- Quadro e piloto.
- Imagens da região de Exu (cidade do interior de Pernambuco, onde nasceu Luiz Gonzaga).
- Texto impresso: Biografia de Luiz Gonzaga.
- Imagens de linha do tempo.
- Estrutura de linha do tempo montada com papéis, cola e hidrocor.

Metodologia

1º Momento: Interpretação Textual (Música Asa Branca)

Exibição de vídeo com a música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, distribuição de cópias da letra da música para que os alunos possam acompanhar fazendo a leitura. Ao final da exibição, realizar a leitura da letra da música, com pausas para questionamentos. Sugestões de questionamentos:

Vocês conhecem Luiz Gonzaga?

Vocês já ouviram essa música?

Quais palavras vocês não conhecem?

2º Momento: Luiz Gonzaga e sua região

Destacar no quadro palavras com características regionais encontradas na música, como: *oia, inté, fornaia, braseiro, farta, prantação*. Explicar que tais palavras são características de uma determinada região e que em outras regiões encontramos outras formas de linguagem. Questionar se os alunos sabem em quais regiões predominam as palavras que foram destacadas, e apresentar através de imagens a região onde nasceu Luiz Gonzaga, comentando sobre características climáticas, culturais e sociais de Exu.

3º Momento: Conhecendo o gênero Biografia com Luiz Gonzaga

Apresentar texto: *biografia de Luiz Gonzaga*, fazer leitura coletiva e questionamentos sobre o texto. Sugestões de perguntas:

- Vocês já leram algum texto desse tipo?
- O que esse texto traz sobre Luiz Gonzaga?
- Qual a data do nascimento de Luiz Gonzaga?
- Que título ele recebeu por suas músicas?

Em seguida, explicar que o texto se trata de uma biografia e que a palavra “Bio” significa “vida” e “Grafia” é o mesmo que escrever, portanto a biografia é um relato escrito sobre a vida de uma pessoa. Destacar as características que estão presentes em um texto biográfico, como data de nascimento, nome dos pais, região do nascimento, acontecimentos importantes, títulos adquiridos. Citar que esses fatos se apresentam de forma cronológica.

4º Momento: Linha do tempo

Para abordar como é formado o tempo em uma biografia, apresentar o conceito de linha do tempo, explicando que uma linha do tempo consiste em uma barra que traz os principais acontecimentos com suas devidas datas. Apresentar imagens de linhas do tempo para que os alunos visualizem as características semelhantes entre elas. Levar a estrutura de uma linha do tempo montada em uma fileira de papeis, contendo as principais datas, em ordem crescente, de acontecimentos marcantes da vida de Luiz Gonzaga. Pedir para que os alunos destaquem no texto os acontecimentos que

se referem aquela data, juntos escrevam essas informações nas datas correspondentes. A linha do tempo pode ser exposta em sala de aula.

Atividade 2:

Conhecendo a entrevista

Tempo necessário: 4 horas.

Objetivos Específicos:

- Interpretar texto.
- Conhecer o gênero entrevista.
- Construir roteiro de entrevista.
- Realizar entrevista
- Desenvolver a escuta atenta em situações de discussão.

Material:

- Texto do gênero entrevista.
- Quadro e piloto.

Metodologia:

1º Momento: Entendendo a entrevista

Apresentar um texto impresso com entrevista de Ziraldo, e fazer a leitura com os alunos com pausas para questionamentos sobre o texto. Perguntar se os alunos já viram algum texto parecido, se sim, onde eles viram, especular se eles identificam quem é o entrevistado e quais perguntas estão sendo feitas ao entrevistado. Explicar sobre o gênero entrevista, enfatizando que um entrevistador deve se preparar antes de realizar a entrevista elaborando um roteiro.

2º momento: Entrevistando os colegas

Explicar o que é um roteiro de entrevista, a necessidade de o entrevistador possuir um roteiro e qual a importância do roteiro na entrevista, em seguida organizar os alunos em duplas. Cada integrante da dupla terá sua vez de ser entrevistado e de entrevistar o colega. Para isso deve-se pedir que cada um formule um pequeno roteiro com perguntas para entrevistar o seu colega. Para finalizar o momento, pedir

para que os alunos apresentem o que descobriram sobre seus colegas.

3º momento: Construindo um roteiro de entrevista

Elaborar um roteiro de entrevista baseando-se no que foi aprendido, pedir para que os alunos formulem perguntas para realizar uma entrevista, guia-los na formulação das perguntas, anotando as ideias no quadro. Com todas as perguntas prontas, pedir para que escrevam as perguntas no caderno e utilizem esse roteiro para entrevistar, em casa, alguém que eles admiram. Os alunos deverão trazer a entrevista na próxima aula para socializar em sala. Algumas sugestões de perguntas para o roteiro:

- Como você se chama? Você tem algum apelido?
- Qual é a data e o local do seu nascimento?
- Qual é a sua profissão?
- Conte um fato marcante de sua vida e quando ele aconteceu.

Atividade 3:

Escrevendo uma biografia.

Tempo necessário: 4 horas.

Objetivos Específicos:

- Produzir entrevista.
- Construir texto biográfico partindo de entrevista.
- Desenvolver a escuta atenta em situações de discussão.
- Produzir e compreender textos orais.

Material:

- Quadro e piloto.
- Balões.
- Perguntas do roteiro realizado em sala.
- Afirmações sobre biografia e entrevista.

Metodologia:

1º Momento: A minha entrevista

Socializar as entrevistas realizadas pelos estudantes em casa, fazer as perguntas que foram elaboradas no roteiro da aula anterior para que os alunos socializem as respostas de seus entrevistados. Fazer perguntas aos alunos, questionando se os mesmos gostaram de realizar a entrevista, quais foram as dificuldades notadas e pedir para que falem sobre a experiência.

2º Momento: Construindo uma biografia

Retomar os conhecimentos dos alunos sobre a biografia, fazendo um resumo sobre o gênero e destacando, no quadro, características chaves que são encontradas em uma biografia, como data e local de nascimento e fatos marcantes da vida. Após esse momento, pedir para que os alunos escrevam em seu caderno a biografia da pessoa que foi entrevistada por eles.

3º Momento: Brincando e aprendendo

Dinâmica: Separar balões cheios com algumas perguntas do roteiro utilizado pelos alunos na entrevista, e outras fichas com informações verdadeiras e falsas sobre biografia e entrevista. Organizar os alunos em círculo. Cada aluno deve

estar com a biografia produzida em sua mesa. Ao som de uma música, pedir que os alunos passem um balão de um para o outro seguindo a ordem da roda. Quando a música for pausada o aluno terá que estourar o balão para responder a pergunta. Se a pergunta sorteada for alguma das perguntas do roteiro, o aluno terá que respondê-la de acordo com a biografia que produziu, mas se for sobre a biografia ou entrevista, o aluno terá que responder se a afirmação é verdadeira ou falsa.

Atividade 4:

Romero Britto, em: “O que não é biografia?”

Tempo necessário: 4 horas.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e valorizar artistas pernambucanos.
- Comparar texto biográfico e não biográfico
- Produzir pintura.

Material:

- Quadro e piloto.

- Biografia impressa de Romero Britto.
- Imagens de quadros de Romero Britto.
- Papel, tinta, lápis de cor, pincel.

Metodologia:

1º Momento: Biografia Romero Britto

Perguntar aos alunos se já ouviram falar sobre Romero Britto, apresentar a imagem com uma das pinturas do artista e perguntar aos alunos o que eles imaginam sobre Romero Britto, partindo da leitura da imagem. Fazer leitura coletiva do texto: Biografia de Romero Britto.

2º Momento: O que não é biografia?

Distribuir um texto de entrevista e ainda com a biografia impressa de Romero Britto em mãos, elaborar um cartaz colando a biografia ao lado da entrevista impressa, pedir para que os alunos façam comparações entre a biografia e a entrevista, destacando no cartaz as diferenças notadas por eles entre a biografia e a entrevista. Esse cartaz pode ser

exposto em sala de aula para que os alunos tenham sempre acesso e tirem dúvidas sobre biografia.

3º Momento: Momento Romero Britto

Proporcionar um momento artístico, exibindo alguns quadros de Romero Britto. Pedir para que os alunos escolham o que mais acharem interessante e façam uma releitura, utilizando papel, lápis de cor, tinta e pinceis.

Atividade 5:

Mestre Vitalino e suas obras

Tempo necessário: 4 horas.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e valorizar artistas pernambucanos.
- Fazer obras de artes com argila.

Material:

- Vídeo com obras de Mestre Vitalino.
- Argila.
- Imagens impressas com obras de Mestre Vitalino

Metodologia:

1º Momento: Exposição de Vídeo

Apresentar aos alunos um vídeo com as obras de Mestre Vitalino.

2º Momento: Mestre Vitalino e sua Biografia

Explicar a biografia de Mestre Vitalino de forma oral, abordando as principais características de sua história de vida. Fazer reflexões acerca da importância da valorização dos bens culturais e dos artistas regionais

3º momento: Trabalhando com argila

Proporcionar um momento lúdico com argila, deixando disponíveis algumas imagens impressas das obras de Mestre Vitalino, para que os alunos possam se inspirar e criar suas esculturas. Após esse momento, expor o trabalho com argila dos alunos em forma de um mini museu. Obs. O mini museu pode ser feito na própria sala de aula ou em algum lugar da escola propício para exposição artística.

Atividade 6:

Conhecendo e gravando o audiolivro

Tempo necessário: 6 horas.

Objetivos específicos:

- Conhecer e valorizar artistas pernambucanos.
- Conhecer e produzir audiolivro.
- Produzir biografia.
- Realizar pesquisa.

Material:

- Vídeo – Audiolivro
- Gravador de voz ou celular

Metodologia:

1º Momento: Apresentação de um audiolivro.

Fazer algumas indagações sobre o audiolivro para levantar conhecimentos prévios dos alunos. Em seguida, exibir um

pequeno vídeo de um audiolivro, explicar o que é, quais as principais características e como é produzido um audiolivro

2º Momento: Pesquisa e produção de biografia para audiolivro. Explicar aos alunos que para compartilhar as aprendizagens, a sala fará a produção de um audiolivro da biografia de cada artista discutido para expor na escola. Dividir a turma em três grupos e cada grupo ficará responsável por um artista (Luiz Gonzaga, Romero Britto e Mestre Vitalino). Levar os alunos a biblioteca e pedir para que cada grupo pesquise sobre a biografia se seus artistas (o material utilizado nas aulas também pode ser consultado) e a partir dessa pesquisa escrevam um texto biográfico. Fazer a correção dos textos e a separação das falas de cada aluno por grupo.

3º Momento: Gravando um audiolivro
Separar um momento para que os alunos efetuem a leitura de suas partes do texto. Levar cada grupo para um lugar silencioso propício para realizar a gravação. Apresentar, no começo do áudio, o grupo que irá fazer a leitura, em seguida

cada aluno deve ler sua parte do texto. Salvar o arquivo de áudio com o nome dos respectivos artistas.

Atividade 7:

Atividade 7: Exposição de audiolivro

Tempo necessário: 4 horas.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e valorizar artistas pernambucanos.
- Realizar exposição artística.
- Trabalhar em grupo.

Material:

- Caixa de som ou qualquer aparelho de reprodução sonora.

Metodologia:

1º Momento: Exibição dos audiolivros.

Convidar outras turmas da escola para o pátio ou auditório para assistir à exposição. Para expor os audiolivros, utilizar aparelho de reprodução sonora. A exposição também pode ser feita em rádios da escola, feira de conhecimentos (separar uma sala. Para cada audiolivro, decorá-las com obras de cada artista) ou eventos ligados ao tema.

Avaliação:

A avaliação será feita de forma processual, por meio do desenvolvimento de atividades em sala. Os instrumentos para avaliação serão as atividades desenvolvidas e os critérios avaliados serão a participação, colaboração e desempenho dos alunos durante a realização das atividades. A forma de registro será através de uma lista contendo os nomes dos alunos e ao final de cada aula eles receberão uma observação nas seguintes atividades: linha do tempo, construindo um roteiro de entrevista, construindo uma biografia, “o que não biografia?”, trabalhando com argila e gravando um audiolivro. Seu desempenho nessas atividades será registrado como MB (muito bom), B (bom) ou R (regular).

Ao final da sequência de atividades será atribuída uma nota de acordo com os registros, MB valerá 8 a 10, B valerá 6 a 8 e R de 0 a 6.

Referências

- CALSAVARA, Kátia. 'A criança nunca muda', diz Ziraldo; leia entrevista. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 de Abr. de 2014. Disponível em: <
<https://m.folha.uol.com.br/folhinha/2014/04/1441786-a-crianca-nunca-muda-diz-ziraldo-leia-entrevista.shtml>
> Acesso em: 16 de Out. de 2019.
- ROMERO Brito. **Escritório de arte.com**, 2019. Disponível em: <
<https://www.escriporiodearte.com/artista/romero-britto>
> Acesso em: 16 de Out. de 2019.
- FRAZÃO, Dilva. Luiz Gonzaga músico brasileiro. **Ebiografia**, 2019. Disponível em: <
https://www.ebiografia.com/luiz_gonzaga/ > Acesso em: 16 de Out. de 2019.

Anexos:

Luiz Gonzaga apresenta, biografia:

Biografia de Luiz Gonzaga

Infância/Adolescência

Luiz Gonzaga (1912-1989) foi um músico brasileiro. Sanfoneiro, cantor e compositor, recebeu o título de "Rei do Baião". Foi responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país. Luiz Gonzaga nasceu na Fazenda Caiçara, em Exu, Sertão de Pernambuco, no dia 13 de dezembro de 1912. Filho de Januário José dos Santos, o mestre Januário, "sanfoneiro de 8 baixos" e Ana Batista de Jesus. O casal teve oito filhos. Luiz Gonzaga era protegido do Coronel Manuel Aires de Alencar e de suas filhas e com elas aprendeu a ler, escrever e falar correto. Aos 13 anos, com o dinheiro que juntou e o emprestado pelo coronel, Luiz comprou sua primeira sanfona.

O primeiro dinheiro que ganhou foi tocando em um casamento, ali sentiu que a música era seu destino.

Asa Branca

A música "Asa Branca" foi um dos primeiros grandes sucessos nacionais de Luiz Gonzaga. O disco original foi lançado pela RCA, no dia 3 de março de 1947. Segundo Luiz Gonzaga, a música nasceu como toada, com raízes folclóricas. Feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada por Luiz Gonzaga no dia 3 de março de 1947, virou hino do Nordeste brasileiro.

Família

Luiz Gonzaga teve um relacionamento com a cantora e dançarina Odaléia Guedes dos Santos. Em 1945, desse relacionamento, nasceu Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior, que ficou órfão de mãe com dois anos de idade. Em 1948, Luiz Gonzaga casa-se com a pernambucana Helena Neves Cavalcanti e juntos adotaram a menina Rosa Gonzaga.

Morte

Luiz Gonzaga lutou durante seis anos contra um câncer de próstata. No dia 21 de junho de 1989, foi internado no Recife, Pernambuco, no Hospital Santa Joana, já bastante debilitado. No dia 2 de agosto de 1989 faleceu vítima de uma parada cardíaca.

Imagens de Exu:



Conhecendo entrevista

Entrevista com Ziraldo

Folhinha - Você foi o Menino Maluquinho? Ziraldo - Fui um menino feliz. Meus pais eram muito simples, mas me passaram a sensação de que estavam cuidando, todos os dias, para que seus filhos fossem dormir felizes. Eu, por exemplo, podia desenhar em tudo quanto é parede, papel, livro ou móvel que achasse pela frente. Minha mãe brincava conosco como se fosse uma criança.

As crianças de hoje mudaram em relação às daquela época? Desde o Menino Jesus, as crianças são as mesmas. Sofrem e se sentem felizes pelas mesmíssimas razões. O que mudou foi seu entorno. Quem soltava papagaio hoje quer voar de asa delta; quem montava um rádio domina a internet; quem rodava pião joga no computador.

O que se pode esperar do musical? O que ele tem de diferente é o seu alto nível profissional. O Maluquinho já

virou tudo: HQ, tira de jornal, peça de teatro, balé, cinema, série de TV e até ópera. Só faltava fazer o musical, né?

Romero Britto, em: o que não é biografia?

Biografia de Romero Britto: Pintor, escultor, serígrafo e artista plástico brasileiro, consagrado no mundo inteiro pela sua arte pop. Romero Britto nasceu no Recife, Pernambuco, em 6 de outubro de 1963, aos 8 anos de idade começou a mostrar interesse e talento pelas artes. Com muita imaginação e criatividade, pintava em sucatas, papelão e jornal. Sua família o ajudava a desenvolver seu talento natural, dando-lhe livros de arte para estudar. "Eu ficava sentado e copiava Tolouse e outros mestres dos livros, por dia e dias."

Aos 14 anos fez sua primeira exibição pública e vendeu seu primeiro quadro à Organização dos Estados Americanos. Embora encorajado por este sucesso precoce, as circunstâncias modestas de sua vida o motivaram a estabelecer metas e a criar seu próprio futuro. "Na condição

de criança pobre no Brasil, tive contato com o lado mais sombrio da humanidade. Como resultado, passei a pintar para trazer luz e cor para minha vida." Frequentou escolas públicas, recebeu bolsa de estudos para uma escola preparatória e aos 17 anos entrou para a Universidade Católica de Pernambuco, no curso de Direito. Viajou para a Europa para visitar lugares novos e ver a arte que só conhecia nos livros. Durante um ano pintou e exibiu seus trabalhos em vários países como Espanha, Inglaterra, Alemanha e outros. Quando retornou ao Brasil, seu desejo de ter contato com o mundo ficou ainda mais forte, queria continuar a viajar e mostrar sua arte. Com isso, desistiu do curso de Direito e decidiu ir visitar um amigo de infância, Leonardo Conte, que estava estudando inglês em Miami, nos Estados Unidos

Romero Britto foi o quinto artista a ser contratado pela Absolut Vodka. Os anúncios publicitários apareceram nas mais importantes revistas da América. Foram 62 publicações nos Estados Unidos. Essas publicações foram distribuídas ao

redor do mundo muito rápido e foram vistas por milhares de pessoas.

Seguindo a trajetória da Absolut, empresas de renome como a Grand Manier, Pepsi Cola, Disney, IBM e outras interessadas em cultura popular passaram a incorporar as pinturas de Romero Britto em seus projetos especiais.

Ao longo desses anos, Romero tem dedicado seu talento, sua arte e sua energia a muitas causas filantrópicas. Usando sua capacidade e influência, oferece oportunidades de arrecadação de fundos para importantes e respeitáveis organizações em vários países.

Imagens de obras de Romero Britto



Vídeo: < <https://youtu.be/DyQ4CID3z1U> > (exemplo de audiolivro, apresentar os primeiros 4 minutos)

Mestre vitalino:

Vídeo: < <https://youtu.be/kI27x1FvLcQ> > (vídeo com obras de mestre vitalino)

Imagens de obras de mestre vitalino:



“Fato ou Fake? O leitor é quem diz”

Paolla Gonçalves

Priscilla Feijó

Thomas Porfírio

Valéria Rocha.

Dados de Identificação:

Título: “Fato ou Fake? O leitor é quem diz”

Nível de escolaridade: 5º Ano do Ensino Fundamental

Indicação do tema: Fake News

Gênero discursivo principal: Carta de Leitor

Produto da sequência: Cartas de Leitor e portfólio produzidas pelos alunos.

Objetivos:

- Conhecer e produzir cartas de leitores
- Refletir criticamente e combater *fakes News*.

- Conhecer a função do gênero carta de leitor como instrumento de interação entre autor/revista ou jornal e leitor.
- Conhecer características de cartas de leitores: temática da atualidade, dimensão argumentativa, textos curtos e escritos em 1º pessoa, linguagem simples, clara e objetiva, indicação de autoria, trechos predominantemente argumentativos, presença de remetente;
- Conceituar *Fake News*, reconhecendo os malefícios que trazem para o processo da comunicação e construção da informação na sociedade;
- Combater o uso de informações falsas;
- Organizar os portfólios.
- Elaborar inferências e utilizar conhecimentos prévios nos momentos de construção do conhecimento.

Sobre o Tema:

Compreendendo o contexto de disputas de narrativas ideológicas no Brasil, o tema *Fake News* surge para criar

nos estudantes senso crítico a respeito do que é lido e visto nos meios de comunicação. *Fake News* significa notícias falsas, disseminadas nas mídias e nas redes sociais.

Sobre o Gênero: - É uma carta que circula geralmente em revistas e jornais. Também é o espaço onde os leitores expõem suas opiniões, críticas, sugestões, elogios, reclamações ou perguntas. Os suportes geralmente são jornais impressos, revistas e colunas digitais.

Atividade 1:

Carta de leitor: descobrindo o gênero

Objetivo:

- Identificar e analisar os elementos característicos do gênero carta de leitor;
- Participar de interações orais em sala, discutindo e questionando;
- Conhecer a função do gênero carta de leitor como instrumento de interação entre autor/ revista ou jornal e o leitor;
- Conceituar Fake News.

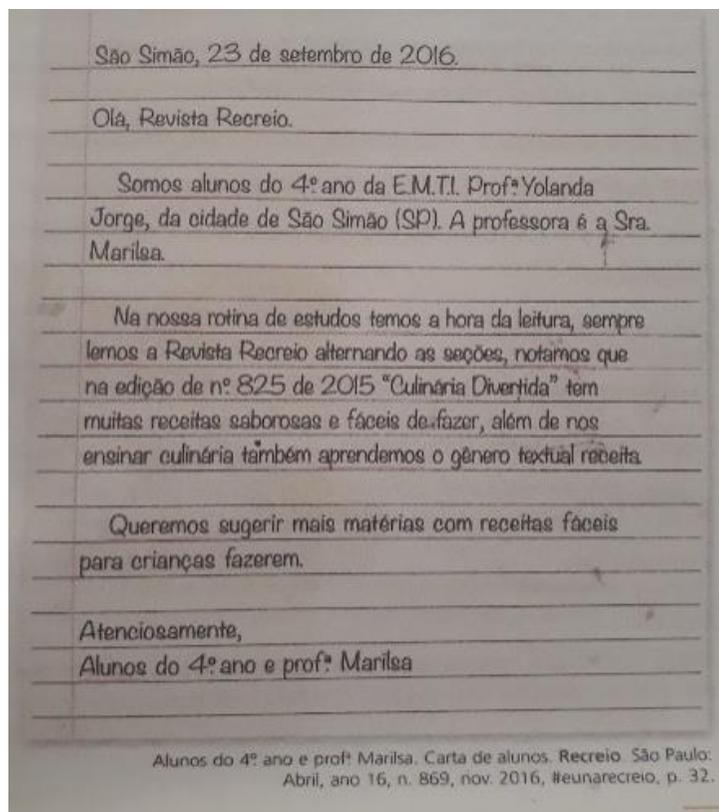
Materiais:

- Folhas de papel ofício, jornais e revistas.

Metodologia:

1º Momento:

Deverá ser distribuída uma ficha para cada aluno com a carta de leitor para leitura



Para iniciar, o professor pedirá para a turma ler o texto em voz alta ou indicará alguns alunos para que leiam um parágrafo da carta cada um.

Após a leitura, será questionado se os alunos sabem que tipo de texto se trata.

Para melhor compreensão da turma, o professor pedirá para que os alunos escrevam no caderno e respondam às seguintes perguntas:

- Quem são os autores da carta?
- A quem se destina?
- Em sua opinião, quem coordenou a escrita da carta?
- Qual o nome da seção da revista onde a carta foi publicada?
- Qual o objetivo da carta?

2º Momento:

Após todos terem respondido no caderno, o professor irá fazer a correção coletiva auxiliando os estudantes com as dúvidas que possam surgir.

Após o término dessa atividade, o professor irá explicar para a turma qual a função do gênero carta de leitor.

[...] a carta de leitor é um texto que circula no contexto jornalístico, em seção fixa de revistas e jornais, denominada comumente de cartas à

redação, carta do leitor, painel do leitor, reservada à correspondência dos leitores (Melo, 1999:1). Ou seja, é um texto utilizado na ausência de contato imediato entre remetente e destinatário, que não se conhecem (o leitor e a equipe da revista/ jornal, respectivamente), atendendo a diversos propósitos comunicativos: opinar, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar, entre outros. É um gênero do domínio público, de caráter aberto, com o objetivo de divulgar seu conteúdo, possibilitando, assim, ao público em geral a sua leitura. [...]

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org). Gêneros textuais & ensino . São Paulo: Parábola Editorial, 2010 p. 228

3º Momento:

Ainda explorando a carta, os alunos deverão numerar de 1 a 6 a ordem da estrutura em que a carta foi escrita.

- Saudação
- Assunto da carta
- Local e data em que a carta foi escrita

- Apresentação dos remetentes
- Assinatura
- Despedida

4º Momento:

Cada aluno deverá pesquisar uma carta de leitor em jornais e revistas disponibilizados pelo professor. Em seguida, deverá colar ou escrever em seu caderno e responder às seguintes questões:

- Quem escreveu?
- A quem se destina?
- Qual o assunto da carta?

Em seguida, o professor fará a correção da atividade e levantará questionamentos como: na sua opinião, é importante que revistas e jornais abram espaços para que os leitores possam se manifestar? Por quê?

5º Momento:

Atividade para casa:

Pesquisar o significado do termo **Fake News** e escrever em seu caderno.

Atividade 2:

Contextualizando as Fake News

Objetivo:

- Refletir sobre as práticas de Fake News

Materiais:

- Equipamento de projeção de imagens, equipamentos de amplificação sonora.

Metodologia:

1º Momento:

Apresentar à turma o vídeo que exibe a matéria, separando fatos de boatos. O vídeo aborda a necessidade de identificar as Fake News e os danos causados por essas notícias inverídicas.

Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=jZ2d6LiguaU>

Acesso em: 20/10/2019.

2º Momento:

A partir da atividade solicitada para casa na aula 1, discutir o vídeo com os alunos e questionar sobre o que eles já sabem ou ouviram falar sobre Fake News. Neste momento, todos os alunos têm o direito de expor as suas pesquisas e socializar os seus entendimentos acerca do tema Fake News.

3º Momento:

Após as discussões que permitirão aos alunos atrelar a pesquisa trazida por eles aos vídeos assistidos em sala, os alunos assistirão a um segundo vídeo, desta vez, exibido pelo Domingo Espetacular, da Rede Record de Televisão, para reforçar o conhecimento dos alunos sobre Fake News e as consequências legais e trágicas de se espalhar notícias falsas.

Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=OrgtSoUZA4k>

4º Momento:

Fomentar discussões baseadas nas informações trazidas no vídeo. O professor deverá questionar se os alunos conheciam as reportagens; sondar acerca do que eles acharam das novas

informações trazidas pelas reportagens; indagar se eles possuem o hábito de ler informações ou de assistir aos noticiários de TV.

Aula 3:

Fake News e a Ética das informações

Objetivo:

- Discutir relações de ética comercial na propagação de Fake News.

Materiais:

- Equipamento de projeção de imagens.

Metodologia:

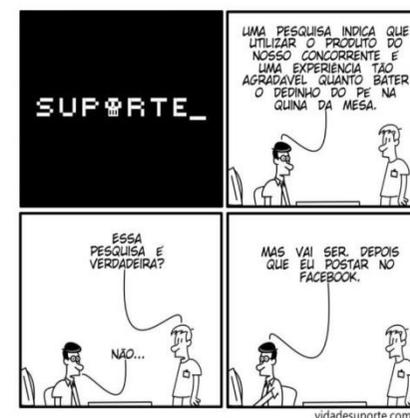
1º Momento:

Iniciar a aula retomando as discussões da aula 2 sobre Fake News e questionar se os alunos tiveram acesso a algum novo boato digital que queiram compartilhar. Após essa sondagem, a professora pode trazer algo que tenha ocorrido entre as aulas e expor para todos, como exemplo prático. Caso não tenha

ocorrido nenhuma divulgação nesses dias, prosseguir a aula utilizando as imagens que seguem abaixo.

2º Momento:

Projetar as imagens em slides para que todos consigam visualizar. Após discussões sobre ética e relações comerciais, retomar o gênero carta de leitor.



3º Momento:

Discutir com os alunos questões de ética, justiça e defesa do consumidor. Levar o código de defesa do consumidor e permitir que os alunos tenham acesso a esse documento e saibam que, enquanto consumidores, são protegidos por lei de maus comerciantes e abusos comerciais.

4º Momento:

Atividade de produção de texto.

O aluno deverá escrever uma carta de leitor para o responsável pelas charges - Vida de Suporte - expondo suas opiniões ou indignações sobre o conteúdo publicado. Os textos deverão ter linguagem formal, deverão ser assinados e embasados pelo código de defesa do consumidor que deverá estar disponível para consulta e utilização. Ao final da produção textual, os alunos poderão compartilhar seus textos para socializar seus pontos de vista.

5º Momento:

Ao final da aula, acessar o site: www.g17.com.br , uma plataforma que usa de humor para produzir notícias inverídicas como se fossem um site jornalístico, e explorar as notícias que constam disponíveis. Enfatizar para os alunos que, mesmo se tratando de uma plataforma de humor, por ser similar a um site de notícias, muitas pessoas podem compartilhar como verdadeiras as notícias que lá estão publicadas. Por fim, compartilhar com eles as opções de ferramentas disponíveis para checar a veracidade de vídeos e informações compartilhadas em redes sociais. Acessar o site <http://www.e-farsas.com/> e mostrar como funciona a busca por mensagens verdadeiras.

Atividade 4:

Carta ao leitor como instrumento de intervenção social

Objetivo:

- Refletir sobre o gênero carta de leitor e suas características.

Materiais:

- papéis recortados com perguntas

 Metodologia: **1º Momento:**

Roda de diálogo sobre a importância do envio de carta de leitor no combate a Fake News.

Questão para debate: você acredita que pode provocar mudanças de atitudes através de uma carta de leitor?

 2º Momento:

Jogo passa ou repassa - Fato ou Fake (Perguntas verdadeiras e falsas sobre as características estilísticas do gênero Carta ao leitor)

Dividir a turma em dois grupos onde cada grupo representará uma cor (grupo vermelho e amarelo). A professora será a mediadora e o grupo que acertar mais perguntas ganhará.

 3º Momento:

Pesquisa com amigos e familiares (Para Casa):

Você sabe o que é Fake News? Se a resposta for sim, qual sua opinião sobre isso? Se a resposta for não o aluno deverá repassar o conhecimento adquirido em sala para essas pessoas e depois perguntar: Qual sua opinião sobre isso?

Solicitar que na próxima aula os estudantes tragam todos os materiais produzidos durante as aulas para confecção do portfólio.

 Atividade 5:

Leitores que participam de forma qualificada

 Objetivo:

- Produzir carta de leitor
- Refletir sobre a prática de Fake News.

Materiais:

- Papel A4 e canetas.
- Para confecção dos portfólios utilizaremos: Cartolinas, papel A4, papel colorido, crepom, fita decorativa, lápis de cor, tesoura sem ponta, tinta guache, cola colorida, cola branca, lantejoulas, jornais, revistas e os materiais trazidos.

Metodologia:***1º Momento:***

Atividade em grupo - Retorno das pesquisas

Instrução: em grupos de 4 alunos, cada grupo vai ler e escolher a pesquisa que achar mais interessante.

2º Momento:

Leitura de matéria sobre Fake News.

Com base nas pesquisas escolhidas e na opinião dos alunos sobre o tema, cada participante deverá produzir um texto no

gênero carta de leitor para enviar para uma revista da matéria que acabaram de ler.

3º Momento:

Confecção dos portfólios de avaliação. Reunir a sala em círculo, colocar os materiais disponíveis no centro e deixar os estudantes livres para usarem a criatividade na construção do seu portfólio. O professor deve auxiliar no que for preciso.

Avaliação:***Instrumento:***

Portfólio

Finalidade:

- Reunir os materiais produzidos durante as aulas.
- Evidenciar as aprendizagens em torno das formas de escrita e leitura ocorridas no processo e o nível de compreensão do conteúdo;
- Perceber se houve compreensão do gênero e tema;

- Avaliar os estudantes como sujeitos de intervenção social.

Critérios:

- Identificar quatro aspectos na produção dos alunos e o gênero trabalhado (carta de leitor)
- A primeira produção textual dos alunos e reescrita, caso necessário;
- A evolução do modo da leitura e escrita dos alunos;
- A descrição oral pelos alunos de situações de Fake News que eles tiveram conhecimento.
- O entendimento coletivo sobre o gênero “Carta de Leitor” a partir da produção escrita em sala;

Forma de Registro:

- Armazenar as produções textuais dos alunos;
- Anotações sobre as observações das aulas realizadas;
- Registro fotográfico.

Minha crônica de vida

Denis Teixeira Bezerra

Identificação da sequência

Título: Minha crônica de vida

Nível de escolaridade: 5º ano do Ensino Fundamental

Indicação do tema: Relatos cotidianos

Gênero discursivo principal: Crônica

Produto da sequência: Mural de crônicas

Objetivo geral:

- Aprender sobre o gênero “Crônica”.

Objetivos didáticos:

- Conhecer o gênero “crônica” e suas características.
- Socializar relatos do cotidiano.
- Produzir crônicas atendendo às características do gênero.
- Ler crônicas, elaborando inferências.

Sobre o Tema:

Hoje se faz necessário utilizar diferentes modos de produção e interpretação de textos. A crônica é um gênero textual que facilita muito a aprendizagem na sala de aula, tanto na leitura como na escrita dos alunos, pois é um gênero que favorece reflexões sobre o cotidiano.

A crônica possibilita que os alunos se familiarizem com um novo olhar sobre o mundo ao seu redor: sua rua, sua casa, sua comunidade e sua cidade. Recordando historicamente, a crônica surgiu no Brasil no início do século XIX com a literatura modernista sempre estando associada a um relato social, pois retratava diversos assuntos da vida diária desta época, levando os leitores a praticarem a imaginação e a reflexão crítica.

Realizar atividades voltadas para a reflexão sobre o cotidiano é uma forma de fazer com que os estudantes desenvolvam formas de pensar sobre a sociedade e as relações entre as pessoas no dia-a-dia.

Sobre o Gênero:

O que é o gênero “crônica”? Araújo e Barbosa (2013, p. 331) definem a crônica como:

Um gênero textual de tipo narrativo que surgiu no início do século XIX na época da escola literária modernista a partir de publicações em folhetins, os quais tratavam de diversos assuntos presentes na vida diária social da época, mas tinha por principal finalidade distrair os leitores lhes proporcionando momentos de distração através da imaginação e reflexão sociocrítica.

A crônica hoje está presente em todos os meios de comunicação, seja jornais, revistas, televisão e mídias eletrônicas como sites, blogs e podcast. É um gênero muito utilizado para retratar a realidade social.

Primeiro é revestida de importância como gênero textual, por ser promotora do senso crítico e da ilustração da realidade social. No âmbito do Brasil, vários autores consagrados escreveram crônicas, como Raquel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Vinicius de

Moraes, Rubem Braga, Fernando Sabino, Luís Fernando Veríssimo e outros. Eles não só influenciaram a literatura e o cenário social no século passado, como influenciam as novas gerações com seus textos crônicos.

Sobre os autores literários brasileiros citados no parágrafo anterior, no tocante às escritas de suas crônicas, Araújo e Barbosa (2013, p.331) afirmam que:

Estes autores escreveram crônicas sobre determinados fatos sociais corriqueiros presentes no dia-a-dia da época, utilizavam uma linguagem simples, objetiva, clara, coerente e coesa, permitindo ao leitor competente e reflexivo identificar as informações que se encontram implícitas no texto

O gênero textual “crônica” é formado por texto curto e leve, por isso, seu uso na sala de aula “contribuirá de maneira prazerosa para despertar no educando o gosto pela leitura autônoma para que ele se torne um leitor crítico-reflexivo perante uma análise discursiva” (ARAÚJO; BARBOSA, 2013, p.331).

A facilidade de desenvolver o gênero crônica contribui tanto na leitura como na escrita dos alunos. Por meio de atividades com este gênero pode-se auxiliar os alunos a desenvolver a capacidade de elaboração das ideias e organização dos textos, produzindo no educando o desenvolvimento sócio-reflexivo, fazendo dele um leitor autônomo e analítico na condição de interlocutor que fala ou escreve o texto (ARAÚJO; BARBOSA, 2013)

A crônica também desperta no aluno “a reflexão, a descontração e o senso crítico sobre as diversas temáticas sociais e culturais que ocorrem no cotidiano diário que vivenciam.” (ARAÚJO; BARBOSA, 2013, p.338).

Isto é importantíssimo neste tempo em que um dos principais reflexos da decadência da escola pública é a falta de leitura entre os alunos. A crônica é um gênero textual riquíssimo e simples que ajuda o professor a vencer o obstáculo da não-leitura pelos educandos e desperta o interesse deles em escrever fatos, acontecimentos ou

situações que vivem ou presenciaram outros viverem no cotidiano escolar ou comunitário.

Atividade 1:

Introdução do gênero “Crônica” através de leitura de textos crônicos, destacando situações ou eventos presentes no cotidiano dos estudantes

Objetivos específicos:

- Ler e compreender textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- Identificar em crônicas situações ou eventos que correspondem ao cotidiano.

Material:

- Crônicas impressas (Furto de flor – Carlos Drummond de Andrade e A Bola de Futebol – Autor Desconhecido)
- Caderno de atividades
- Lápis e borracha

Metodologia:

1º Momento: Leitura das crônicas selecionadas (Furto de flor: Carlos Drummond de Andrade e A Bola de Futebol: Autor Desconhecido) O (a) professor (a) lerá num tom audível as duas crônicas Furto de Flor (Carlos Drummond de Andrade) e A bola de Futebol (Autor Desconhecido). No intervalo de primeira crônica para a segunda crônica serão feitas as perguntas: O que o texto quis dizer? Quem são os personagens? Ele fala algo bom ou ruim? Estas perguntas também serão feitas depois de lida a segunda crônica.

2º Momento:

Roda de conversa e socialização de palavras. Após a leitura das duas crônicas será formada uma roda de conversa coletiva na qual o professor escreverá no quadro dividido em 1ª crônica e 2ª crônica, dez palavras que os alunos já conheçam ou tenham falado nestes dois textos e associe a algum evento ou situação que aconteceu com eles na vivência dentro ou fora da escola.

3º Momento:

Transcrição das palavras do quadro para o caderno
Será pedido para eles transcreverem estas palavras para o caderno na mesma forma que está no quadro.

4º Momento:

Explanação do gênero “Crônica”

Por fim, o professor abordará o que é o gênero “Crônica”, quais as suas características, como ela é feita e qual é a finalidade dela; nesta situação ele pedira para os alunos reutilizarem as crônicas que receberam, para que a medida que feita a releitura das mesmas, eles identifiquem e percebam como organizar um texto crônico.

Tempo estimado: 3h40min

Atividade 2:

Discussão textual através das crônicas literárias, jornalísticas, humorísticas e narrativas a fim de destacar as singularidades de cada uma delas.

Objetivos específicos:

- Localizar informações explícitas em textos (BNCC)
- Inferir informações implícitas nos textos lidos (BNCC).

Material:

- Quatro crônicas diferentes impressas: uma crônica narrativa, uma crônica jornalística, uma crônica histórica e uma crônica humorística
- Caderno de atividades
- Papel ofício
- Lápis e borracha

Metodologia:

1º Momento:

Revisão do gênero “Crônica”

Primeiramente, o professor revisará o conteúdo da aula anterior sobre o gênero “Crônica”.

2º Momento:

As diferentes crônicas e o cotidiano dos alunos

O professor organizará a sala em grupos de seis alunos e dará a cada grupo uma crônica específica (crônica narrativa, crônica jornalística, crônica humorística ou crônica histórica). Após isso, os grupos receberão um papel ofício e serão feitos desenhos de elementos contidos nos textos que eles conhecem ou já tiveram contato.

3º Momento:

As singularidades das crônicas

Continuando em grupos, o professor numa interação dialógica, explanará cada tipo de crônica abordada nesta aula (crônica narrativa, crônica jornalística, crônica humorística ou crônica histórica), destacando suas características, singularidades e finalidades ao serem construídas, destacando assim a ideia central do texto crônico específico e o público que visa contemplar.

4º Momento:

Inferências e ideias explícitas e implícitas nas crônicas

Por fim, o professor escreverá no quadro o entendimento dos alunos sobre as crônicas retratadas, propiciando a eles a liberdade de falar o que compreenderam em cada crônica de forma clara ou “escondida” no texto, ilustrando eventos ou situações que correspondam ao que estão nos textos crônicos. Encerrado o trabalho em grupos, os alunos reorganizarão a sala como no início e o professor escreverá estas questões no quadro:

- 1º) Qual tipo de crônica você recebeu?
- 2º) Qual o título e o que ela diz?
- 3º) Quem são os personagens dela?
- 4º) Se você fosse o autor, como seria o fim da crônica?

Refaça o último parágrafo e dê um fim que você esperava que ela tivesse.

Tempo estimado: 3h40min

Atividade 3:

Construção da primeira crônica pelos estudantes

Objetivos específicos:

- Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
- Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual (BNCC).

Material:

- Papel pautado
- Lápis e borracha
- Lápis de cor

Metodologia:

1º Momento:

Revisão da aula sobre os tipos de crônicas e suas singularidades

O professor retomará e corrigirá as cinco atividades da aula anterior, esclarecendo as dúvidas e perguntando sobre o porquê das respostas dos estudantes.

2º Momento:

Construção da primeira crônica pelos estudantes

Após corrigida a atividade anterior, os estudantes reorganizarão a sala e receberão um papel pautado. No quadro estará escrito como deve ser feita a crônica pelos alunos: a capa com o nome do aluno e o título; no verso da folha: o nome da escola, o nome do autor (estudante) e o título. Após uma linha, ele começará a escrever um texto de dez linhas e, na outra folha, um desenho de imagem que esteja ligada à crônica que ele escreveu e pintá-la..

3º Momento:

Roda de conversa e discussão sobre o título da crônica

Finalizada a construção da crônica pelos estudantes, o professor lerá o nome do autor e o título de cada uma e

indagará sobre o título escolhido (aqui ainda não será a socialização das crônicas; eles apenas falarão ao docente a razão de cada título). somente, eles falarão ao docente a razão de cada título.

Tempo estimado: 3h40min

Atividade 4:

Socialização e percepção das características das crônicas produzidas pelos alunos mediante a leitura das mesmas

Objetivos específicos:

- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado (BNCC).
- Produzir crônicas atendendo às características do tipo de crônica escolhido (narrativa, jornalística, histórica e humorística).

Material:

- Papel pautado
- Caderno de atividade, Lápis e borracha
- Papel ofício A4 colorido, Tesoura e cola branca
- Alfabeto Móvel (Maiúsculo e Minúsculo)

Metodologia:**1º Momento:**

Socialização das crônicas

Cada aluno receberá a crônica escrita. Em uma roda de conversa coletiva, lerá sua própria crônica. Após o fim de cada leitura, serão feitas estas perguntas:

- Quem você queria que estivesse escutando você ler?
(Pai, mãe, irmãos, parentes ou amigos)
- Por que é importante escrever uma crônica?
- O que você queria que acontecesse diferente do que você falou no texto?

2º Momento:

Recorte de palavras importantes

Finalizada a roda de conversa, formarão grupos de seis alunos, cada um receberá um papel ofício colorido, tesoura, cola e o alfabeto móvel maiúsculo e minúsculo de plástico. O professor escreverá no quadro para que eles escrevam em letra de forma, recortem e cole no caderno de atividades, cinco palavras de eles mais gostaram da crônica que escreveram, diferenciando as letras maiúsculas das minúsculas.

Tempo estimado: 3h40min

Atividade 5:

Reescrita da crônica (se necessário) e organização do mural

Objetivos específicos:

- Rerler e revisar textos, para corrigi-los e aprimorá-los, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

Material:

- Papel pautado, lápis e borracha
- Livro de português e Caderno de atividades

- Cartolina branca e emborrachado colorido, Cola e Alfabeto Móvel (Maiúsculo e Minúsculo)

Metodologia:

1º Momento:

Reescrita da crônica (se necessário)

O professor separará a sala em dois grupos: um grupo será dos que reescreverão as crônicas que estiverem com erros gramaticais, pontuação ou concordância e já o outro grupo dos que transcreverão do quadro um texto do livro de português e as perguntas que o professor elaborará no caderno de atividades e resolverão até que todos do outro grupo tenham reescrito as crônicas.

2º Momento:

Confecção do mural

Após a correção das crônicas reescritas, o professor dividirá a turma em 03 grupos para a confecção do mural. O primeiro grupo fará o recorte dos emborrachados para o letreiro do mural, o qual será: “Relatos Cotidianos –Minha Crônica”; os

estudantes usarão o alfabeto móvel para fazer as letras. O segundo grupo colará as cartolinas até formarem um quadro grande. O terceiro grupo colará as crônicas no mural.

3º Momento:

Apresentação do mural

Confeccionado totalmente o mural “Relatos Cotidianos – Minha Crônica”, eles irão até o pátio da escola e apresentarão aos demais colegas das outras salas, socializando a toda escola

Tempo estimado: 3h40min

Avaliação:

Instrumento:

- Mural

Finalidade:

- Avaliar as aprendizagens dos estudantes

Critérios:

- O entendimento e a argumentação dos alunos diante da leitura dos tipos de crônicas (narrativa, jornalística, histórica e humorística);
- Conhecimento das características do gênero “Crônica” mediante a construção dos relatos cronísticos produzidos pelos alunos;
- Organização textual e gramatical dos textos produzidos, como também a exposição das ideias;

Forma de Registro:

A coleta e organização das crônicas de acordo com o tipo escolhido e a socialização coletiva entre os alunos.

Referências bibliográficas:

- ARAÚJO, Cristiane Menezes de; BARBOSA, Sara Rogéria Santos. **Crônica: Gênero Textual a Serviço da Formação de Leitores**. Interdisciplinar - Edição Especial, Itabaiana/SE, Ano VIII, v.17, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1330>. Acessado em 01 de novembro de 2019.
- CURY, Maria Lúcia. **Furto de Flor - Carlos Drummond de Andrade**. BLOG: Literatura na Essência, 29 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.literaturanaessencia.com.br/furto-de-flor-carlos-drummond-de-andrade/>. Acessado em 29 de outubro de 2019.
- Texto e Interpretação – 4º ano/ 5º ano. **A bola de futebol (Crônica Jornalística - Auto Desconhecido)**. Amorensina.com.br – Alfabetizar com Amor. Disponível em: <https://www.amorensina.com.br/2017/03/a-bola-de-futebol-cronica-jornalistica.html>. Acessado em 29 de outubro de 2019.

Anexos:

Furto de Flor – Carlos Drummond de Andrade

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor.

Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida.

Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem.

Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la ao jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer.

Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochava. O porteiro estava atento repreendeu-me:

– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

Disponível em:

<https://www.literaturanaessencia.com.br/furto-de-flor-carlos-drummond-de-andrade/>

A bola de Futebol (Crônica Jornalística) – Autor Desconhecido

A primeira vez que meu dono me pôs no chão e me deu um pontapé, supus que eu havia cometido falta grave e que ele estava zangado comigo.

“Que bruto” – pensei. “Se isso é modo de ensinar!”. Mas eu estava enganada. O que fazia o meu dono era brincar comigo. Obrigava-me a correr, e vinha atrás de mim para alcançar.

Certos dias, levava-me para o campo. Muitos meninos me esperavam ali, ansiosos por jogar comigo, correndo pela grama.

Brincam de fazer-me entrar numa rede, como se eu fosse um peixe. Quando entro, eles gritam: “Gool”, e me pegam e me acariciam.

Aconteceu-me, certa vez, uma desgraça. Um amigo de meu dono pôs-me no meio do quintal e deu-me um pontapé. Por mais que eu fizesse, não pude evitar... Quebrei o vidro da janela, entrei na cozinha e caí na frigideira com azeite fervendo.

A cozinheira gritou, assustada; depois ficou furiosa; mas salvou-se de morte certa. Apesar de não ter tido culpa, passei muitos dias e muitas noites de castigo, num canto escuro, com baratas e camundongos por únicos companheiros

Disponível em: <https://www.amorensina.com.br/2017/03/a-bola-de-futebol-cronica-jornalistica.html>

O que eu espero do futuro do meu país?

Amanda Elizabeth
Bruna Ladjane
Elisa Oliveira
Maria Cecília
Nathália Almeida
Vandilson Barbosa

Identificação da Sequência:

Título: O que eu espero do futuro do meu país?

Nível de escolaridade: 5º ano do ensino fundamental

Indicação do tema: Políticas públicas em educação, meio ambiente e segurança.

Indicação do gênero discursivo: Notícia

Objetivos didáticos:

- Aprender características do gênero notícia: título, lead, corpo da notícia, público alvo, meios de

veiculação;

- Refletir sobre variação linguística, valorizando os diferentes modos de falar
- Desenvolver a escuta atenta, em situações de conversa, exposição, entrevista, discussão, sendo capaz de compreender o que é dito e analisar criticamente, respondendo sempre que sentir disposição para isso.
- Produzir textos orais de diferentes gêneros, entrevista, conversa, exposição.
- Ler textos do gênero notícia buscando compreender suas especificidades;
- Refletir, de maneira crítica, sobre as notícias a respeito das políticas públicas em educação, segurança e meio ambiente encontradas nos meios de comunicação.

Sobre o Tema:

Políticas Públicas são ações sociais e coletivas (públicas ou

privadas) que têm como o principal objetivo assegurar direitos, são construídas através de uma mediação entre estado e sociedade e focam em problemas prioritários a serem resolvidos em diversas áreas. Para esta sequência, nos direcionaremos às políticas públicas em educação, meio ambiente e segurança, pela sua relevância e notoriedade nas publicações do gênero notícia, que serão realizadas nas atividades propostas.

Para trabalhar este tema, é preciso ter em mente alguns conceitos, o de política é fundamental. Política é o termo que caracteriza as ações humanas relacionadas à organização do governo e às ações públicas que tenham o objetivo de promover o bem-estar coletivo.

É importante também compreender os conceitos de educação, meio ambiente e segurança, levando em consideração seus desdobramentos e implicações no cotidiano do aluno, para que ele consiga de forma significativa fazer relações entre o tema trabalhado, o gênero proposto e seu próprio papel como cidadão na realidade em que está inserido.

Neste sentido, escolhemos para esta sequência o título “O que eu espero do futuro do meu país?”, a fim de despertar a consciência da importância de sua contribuição para a Sociedade, não apenas como produtores de conhecimento, mas também de mudanças reais para o seu próprio contexto

Sobre o Gênero:

Notícia é um texto jornalístico que relata fatos reais e recentes que interessam ao público, vinculado em jornais impressos, rádio, televisão e internet. Como características composicionais a notícia deve conter:

- Título principal e título auxiliar, que são escritos de forma a atrair a atenção do leitor e evidenciar o tipo de informação que será tratada na notícia;
- Lide é um primeiro parágrafo da notícia que tem como objetivo responder “Quem? Onde? O que? Como? Quando? Por quê?” para, de forma rápida, introduzir o leitor no assunto tratado;
- Corpo da notícia, organiza-se trazendo mais detalhes sobre

os acontecimentos e dando prioridade às partes mais importantes.

O gênero notícia apresenta algumas outras características Fundamentais. Para o seu reconhecimento, para ser considerada uma notícia, o texto deve ter o objetivo de informar, ser narrativo ou descritivo, ser relativamente curto, poder ser veiculado nos meios de comunicação, apresentar uma linguagem formal, clara e objetiva, apresentar-se em terceira pessoa (de forma impessoal), com discurso indireto e aborda fatos reais, atuais e cotidianos.

Trabalhar o gênero notícia no ensino fundamental é relevante devido à necessidade de proporcionar ao aluno meios para se manter informado a respeito dos acontecimentos sociais de forma geral, colaborar para o desenvolvimento do senso crítico, incentivar a ampliação da sua leitura de mundo, além de ser uma maneira de trabalhar os eixos de leitura, escrita e oralidade de forma interessante e atual.

Atividade 1:

Aula conhecendo o gênero textual notícia.

Objetivos específicos:

1. Compreender as características do gênero textual notícia:
 - 1.1 Que é um texto jornalístico que relata fatos reais e recentes.
 - 1.2 Apresenta uma linguagem formal, clara e objetiva.
 - 1.3 Usa a terceira pessoa, com um discurso indireto e abordar fatos reais, atuais e cotidianos.
 - 1.4 É composta por algumas partes: Manchete, -Lide (1º parágrafo), corpo do texto, fotos, legendas e imagens.
- 2 Identificar as partes de uma notícia e suas funções.
- 3 Aprender através de textos do gênero, como se escreve uma notícia.

Metodologia:

1º Momento:

Retomar com os alunos e listar alguns gêneros textuais estudados em classe anteriormente. Em seguida, a professora irá apresentar o próximo gênero textual a ser

trabalho nas próximas aulas: a notícia.

Conversar com os alunos sobre o gênero a ser estudado, visando perceber seus conhecimentos prévios acerca do mesmo.

Depois de revisar as características dos gêneros textuais já estudados, a professora irá ler 2 notícias da semana, retiradas do jornal do bairro. A partir disso, deverá haver uma discussão sobre as características de uma notícia. Serão analisados os aspectos estruturais da notícia, a característica da linguagem empregada e cada parte e sua respectiva função.

Materiais necessários: Notícias impressas.

2º Momento:

A professora deverá entregar a cada aluno uma folha com uma notícia recente e em seguida deverá ler em voz alta.

Após a leitura, a professora deverá iniciar uma discussão levantando as seguintes questões: “O que nós lemos? ”, “Com qual finalidade o texto foi escrito?”, “Por quem foi escrito?”,

“Qual o assunto principal desse texto?”, “Porque esse tipo de texto é importante?”

A discussão será encerrada após os alunos responderem as perguntas.

Material necessário: Notícia sobre a bienal do livro em Recife(Em anexo)

3º Momento:

A professora irá apresentar em um slide (anexo) as partes de uma notícia. Em seguida irá explicar cada uma dessas partes estruturantes de uma notícia ou reportagem, dedicando um tempo para que os alunos entendam a diferença entre essas partes: Manchete, Lide (1º parágrafo), Corpo do texto, Fotos, legendas e imagens.

Ainda utilizando o texto do momento anterior, os alunos deverão responder em seus cadernos as seguintes questões sobre a notícia da Bienal de Livros:

- Qual é a manchete da reportagem que nós lemos?
- Que informações nós já obtivemos sobre a reportagem ao

ler o slide?

-Que informações nós obtivemos sobre a reportagem ao ver a foto e ler sua legenda?

Após a atividade no caderno os alunos deverão expor oralmente as suas respostas para toda turma.

Material necessário: Projetor.

4º Momento:

A professora deverá dividir a sala em grupos de 4 pessoas e distribuir cartolinas e hidrocor.

Em seguida, ela irá orientar que os alunos deverão produzir um cartaz sobre o que aprenderam sobre as partes de uma notícia.

O cartaz deverá ser produzido com os seguintes tópicos:

Título e subtítulo: Como deve ser?

Slide: Como é? Qual sua função?

Corpo do texto: Quais são as características principais?

Para finalizar, os alunos devem apresentar os seus cartazes, explicando aquilo que foi apreendido sobre as partes e

características de umas notícias.

Atividade 2:

Aula estudando políticas públicas:

Objetivos específicos:

- Identificar as compreensões que os estudantes têm sobre políticas públicas relacionadas a: meio ambiente, segurança e educação.
- Conhecer e compreender a importância da construção de uma política pública educacional que permita uma construção de uma consciência crítica para a formação de cidadãos reflexivos.
- Desenvolver hábitos de conservação e preservação do meio ambiente.

Tempo estimado: 3 horas e 30 minutos

Metodologia:

1º Momento:

Realizar uma roda de conversa com os estudantes para

compreender o que eles entendem sobre políticas públicas educacionais, a importância da utilização de água potável e de saneamento básico e quais elementos de segurança pública eles conhecem. As informações que o (a) professor (a) julgar importantes para o levantamento da compreensão devem ser direcionadas em forma de questionamentos para os estudantes.

2º Momento:

Separar os estudantes em duplas e distribuir textos de notícias que tratam sobre políticas públicas educacionais, ambientais e de segurança e pedir para que com o auxílio do texto os estudantes grifem as partes que falam sobre a importância dessas políticas.

3º Momento:

Ainda em dupla, os estudantes irão percorrer a escola e questionar os funcionários sobre que dificuldades eles acreditam que existam na escola relacionadas a meio ambiente, segurança e educação.

4º Momento:

A partir das respostas das entrevistas, os estudantes devem selecionar algum fato que tenha ocorrido em relação aos temas e criar uma notícia com um dos problemas encontrados.

5º Momento:

De acordo com a notícia confeccionada por cada dupla, a mesma terá que criar cartazes que visam conscientizar os demais estudantes da escola sobre o problema enfrentado.

Material necessário: Papel A1, hidrocor, lápis de cor, tintas, revistas, jornais, tesoura sem ponta, cola

6º Momento:

Com os estudantes reunidos novamente na sala de aula, o professor fará alguns questionamentos reflexivos aos alunos sobre como eles se sentiram ao desenvolver estas atividades. O questionamento deverá ser orientado por perguntas do tipo: “Qual a importância das políticas públicas? ”, “Você acha que elas podem te beneficiar? Como? ”

Atividade 3:

Aula identificando a notícia

Objetivos específicos:

- Conhecer características sobre o gênero textual notícia: manchete, título auxiliar, lide, corpo da notícia e veículos de comunicação.
- Desenvolver senso crítico ao questionar-se sobre a situação atual do seu país e qual a sua perspectiva para o futuro.

Tempo estimado: 2 horas

Metodologia:

1º Momento:

Retomar o que foi estudado na aula anterior, questionando os alunos sobre a estrutura de uma notícia e quais são suas principais características. O professor deve fazer perguntas do tipo: “O que é uma manchete e para que ela serve? ”; “Quais informações devem estar presentes no lide?”; “É obrigatório ter imagens e fotos em uma notícia?”; “Para que

serve o corpo do texto”; “Quais são os meios de comunicação que podem veicular uma notícia?”.

2º momento:

O docente deverá trazer notícias atuais sobre políticas públicas voltadas para a educação, meio ambiente e questões de segurança e entregar para cada aluno individualmente.

Com as notícias em mãos, os alunos deverão falar para a turma à informação que a sua notícia traz e falar a sua opinião sobre aquela questão, falando o que ele espera ler nas notícias daqui a 10 anos sobre aquele tema.

O docente pedirá para que os alunos localizem e grifem na sua notícia a parte correspondente a: manchete, lide, corpo do texto, imagens/fotos/gráficos e legendas.

Material necessário: Notícias impressas, marca texto

3º momento:

Os alunos deverão reescrever a manchete e o lide da sua notícia, prevendo algum acontecimento que ele acredita que poderá acontecer sobre aquele tema. Deverá escrever a notícia como ela seria noticiada daqui a 10 anos.

Material necessário: Caderno, caneta

Atividade 04:

Aula pesquisando a temática proposta sobre educação, meio ambiente e segurança

Objetivos específicos:

- Desenvolver senso crítico ao pesquisar notícias sobre políticas públicas relacionadas a: educação, meio ambiente e segurança.
- Refletir sobre como será que as notícias vão aparentar daqui a 10 anos
- Desenvolver habilidade de produção textual do gênero notícia.

Tempo estimado: 2 horas

Metodologia:

1º momento:

Os alunos deveram se juntar em duplas e pesquisar notícias

veiculadas na internet nos últimos três anos sobre políticas públicas educacionais, ambientais e segurança. Cada dupla deve escolher um único tema.

2º momento:

O docente pedirá para que a dupla escreva uma notícia imaginando um acontecimento relativo àquele tema e como ele seria tratado daqui a 10 anos.

Pedir para que os alunos tragam jornais que tem em casa.

Material necessário: Computador, caderno, caneta

Atividade 05:

Aula aprimorando os conhecimentos sobre o gênero notícia e a atualidade:

Objetivos específicos:

- Reconhecer características do gênero notícia.
- Relacionar o gênero com notícias da atualidade.

Tempo estimado: 2 Horas

Metodologia:

1º Momento:

Dividir a turma em cinco grupos e sortear o tema para cada grupo (educação, segurança e meio ambiente). Em seguida, explicar como será a atividade: cada grupo irá procurar nos jornais e revistas atuais que trouxeram, notícias sobre os temas que receberam. Depois, escolherão cinco delas, colarão na cartolina e escreverão abaixo de cada uma as características do gênero notícia que conseguiram perceber naqueles recortes, e conversar com o grupo o que acham dos assuntos contidos naquelas notícias.

2º Momento:

Construção do trabalho em grupo.

3º Momento:

Cada grupo irá socializar para o grupo sala sobre o que se tratam suas notícias e depois explicar as características que perceberam em cada uma. Durante a socialização, o professor levantará perguntas como: "Porque vocês acham que isso tem

acontecido?", "Como poderíamos resolver?", e outras perguntas dependendo da necessidade. Por fim, se possível, expor os cartazes nas paredes da sala.

Material necessário: Jornais, revistas, cartolinas e lápis.

Atividade 06:

Aula produzindo notícias e conhecendo um jornal:

Objetivos Específicos:

- Aprender sobre a construção de uma notícia.
- Produzir imagens (fotografia, desenho ou montagem) analisando o sentido com a notícia proposta.
- Produção escrita sobre cidadania.

Tempo estimado: 3 horas.

1º momento:

Após a revisão da aula 5, mostrar para os alunos algumas manchetes/ notícias de jornais e revistas atreladas ao tema que possam provocar uma reflexão sobre a necessidade de estar bem informado para compreender a realidade de seu

país e assim poder exercer também sua cidadania.

Explicar que a garantia dos direitos e o cumprimento dos deveres é do Estado, mas a sociedade também tem seu papel na cobrança desse cumprimento, na atuação do exercício pleno da cidadania. Porém a cidadania requer deveres por parte do cidadão, que precisa ser consciente das suas responsabilidades enquanto parte integrante de um coletivo e, para caminhar bem, todos necessitam contribuir.

Indagar com a sala o modo como esses fatos são apresentados e de que forma essas informações ajudam a despertar uma busca pelos direitos e necessidades dos brasileiros.

Salientar que trata-se de um gênero objetivo e imparcial, porém é preciso ter atenção aos interesses dos veículos de comunicação dessas informações divulgadas, sendo necessário estudar bem e comparar as diversas fontes dessas notícias.

Solicitar aos alunos que possam, em duplas, escrever uma atitude que represente uma forma de praticar a cidadania, de um a dois parágrafos. Em seguida socializar com os demais

apresentando sua escolha.

2º momento:

Ler sobre produção de um jornal (Texto em anexo)

Explicar o conteúdo dos slides (Em anexo) – desenvolver o andamento da atividade.

Proposta de atividade: Construção de um Jornal da Escola.

Dividir a turma em grupos para a construção de um jornal, levando para a sala um exemplo de jornal, explicando as características, ilustrações, título, informações de destaque...

Cada grupo ficará responsável por elaborar uma notícia e pesquisar uma foto ou um desenho que represente a mesma, sobre algum acontecimento que eles esperam/desejam que aconteça no futuro. Pedir que façam essa pesquisa para a atividade da próxima aula.

Materiais necessários: Jornais, revistas, slides sobre o conteúdo, texto.

Atividade 7:

Aula construindo o produto final da sequência didática.

Objetivo Geral:

Desenvolver autonomia na escolha e realização de produções individuais e em grupo.

Objetivos Específicos:

- Ler em voz alta;
- Conhecer características principais do gênero notícia: Título, subtítulo, corpo do texto, lead, público alvo
- Desenvolver a escuta atenta, em situações de conversa, exposição, entrevista, discussão, sendo capaz de compreender o que é dito e analisar criticamente, respondendo sempre que sentir disposição para isso.
- Desenvolver autocrítica;

Tempo estimado: 3 Horas e 20 minutos

Material necessário: Papel A4 (branco ou reciclado); Impressora com cartuchos carregados; Cartolina; Cola; Tesoura; Canetas

Metodologia:**1º Momento:**

Após receber os alunos, como de costume, a/o docente

responsável pela turma deve convidá-los a expor as fotos e manchetes das notícias que escolheram para a turma e explicar como foi feita a escolha e como foi criada a manchete.

2º Momento:

Os alunos serão convidados a ler em voz alta as notícias que produziram seguindo as seguintes instruções: respeitando a organização gramatical que usou para sua produção e dizer se sentiu, ou não, dificuldade para realizá-la. A partir disso, com uma mediação cuidadosa, o docente deverá abrir espaço para que os demais alunos opinem sobre as notícias lidas e para que consigam se ajudar em suas próprias dificuldades;

3º Momento:

Montando o jornal. Com a ajuda da turma, o docente deve decidir o melhor formato para publicação, pode ser uma união de fotocópias das notícias produzidas, leitura das notícias na rádio da escola ou um mural jornalístico - mural de notícias com uma votação feita no quadro. Com essa decisão tomada, a produção deve ser finalizada e a publicação deve ser feita

da maneira escolhida pela turma.

4º Momento:

Avaliação. Nesse momento os alunos devem responder algumas questões propostas pela docente responsável avaliando as atividades, a docente e a si mesmos.

Avaliação:

Finalidade:

Analisar o nível de compreensão do estudante acerca do gênero trabalhado e a sua capacidade de relacionar os demais conteúdos.

Instrumentos:

Produção de entrevistas e socialização do trabalho produzido. Junto com o professor, os alunos vão avaliar como foi a realização da sequência de aulas através da análise das atividades propostas. Heteroavaliação

Critérios:

Para avaliação do produto da sequência: coerência com o gênero notícia/reportagem; organização das ideias;

argumentação escrita; uso correto da gramática; respeito ao tema proposto. Para avaliação da sequência: analise das atividades propostas a partir da comparação de objetivos propostos e resultados alcançados com a sequência. Para auto avaliação: Nível de percepção do aprendizado sobre o gênero, sobre as temáticas abordadas, sobre as atividades e sobre sua participação durante as aulas.

Forma de registro:

Tabela escrita com pontuação aos critérios relacionados a produção da reportagem. Vídeos de reportagem/notícia produzido pelos alunos. Ficha de auto avaliação.

Referências bibliográficas:

- DIANA, Daniela. Gênero textual notícia. *In: Toda matéria*. [S. l.], 31 jul. 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-noticia/>. Acesso em: 16 out. 2019.
- O TEXTO notícia. Estudo prático, 16 dez. 2015. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/o-texto-noticia/>. Acesso em: 16 out. 2019.
- POLÍTICAS PÚBLICAS: O QUE SÃO E PARA QUE EXISTEM. Politize, 4 fev. 2016. Disponível em: <https://www.politize.com.br/politicas-publicas/>. Acesso em: 8 out. 2019.
- O QUE É UMA POLÍTICA PÚBLICA E COMO ELA AFETA SUA VIDA?. Todos pela educação, 7 dez. 2018. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/o-que-e-uma-politica-publica-e-como-ela-afeta-sua-vida>. Acesso em: 8 out. 2019.
- GÊNERO Textual Entrevista. Toda matéria, 21 set. 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/>. Acesso em: 8 out. 2019.
- CONHECENDO um jornal. PACHECO, Mariana. Escola Kids, 27 dez. 2016. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/textos-jornalisticos.htm>. Acesso em: 18 out. 2019.

Anexos:

Aula 1

Momento 2

<https://tvjornal.ne10.uol.com.br/noticias-da-manha-pe/2019/10/09/xii-bienal-internacional-do-livro-chega-ao-recife-com-muitas-novidades-177508>

Momento 3

Slide:

Partes de uma notícia:

- Manchete
- Lide (1º paragrafo)
- Corpo do texto
- Fotos, legendas e imagens.

Manchete e lide

EVENTO
XII Bienal Internacional do Livro chega ao Recife com muitas novidades

Feira vai até o próximo domingo (13), no Centro de Convenções, em Olinda

11/10/2019 ÀS 08:20

f t

Imagem e legenda

Exposição de livros, palestras e entrevistas com autores famosos são parte da programação que atraem o público à Feira - Foto: Luis Marques/TV jornal

Corpo do texto

"A XII Bienal Internacional do Livro, que teve início na última sexta-feira (4), no Centro de Convenções em Olinda, no Grande Recife, está com muitas novidades. Neste ano, a feira abriu espaço para os autores pernambucanos de quadrinhos, o que deu aos profissionais locais oportunidade para divulgar o trabalho ao público.

O expositor Luciano Félix enaltece a medida. "Para o autor independente é muito importante esse tipo de espaço e o contato com o público", contou....."

Aula 2

Momento 2:

[https://exame.abril.com.br/tecnologia/inteligencia-artificial-
comeca-a-chegar-a-seguranca-publica/](https://exame.abril.com.br/tecnologia/inteligencia-artificial-comeca-a-chegar-a-seguranca-publica/)

[https://exame.abril.com.br/brasil/rj-nao-esta-apto-a-receber-
recursos-federais-para-a-seguranca-publica/](https://exame.abril.com.br/brasil/rj-nao-esta-apto-a-receber-recursos-federais-para-a-seguranca-publica/)

[https://exame.abril.com.br/brasil/crise-ambiental-mancha-de-
petroleo-ja-afeta-14-unidades-de-conservacao/](https://exame.abril.com.br/brasil/crise-ambiental-mancha-de-petroleo-ja-afeta-14-unidades-de-conservacao/)

[https://exame.abril.com.br/brasil/incendio-de-grandes-
proporcoes-atinge-chapada-da-diamantina-na-bahia/](https://exame.abril.com.br/brasil/incendio-de-grandes-proporcoes-atinge-chapada-da-diamantina-na-bahia/)

[https://exame.abril.com.br/economia/governo-avalia-repassar-
mais-de-mil-creches-a-iniciativa-privada/](https://exame.abril.com.br/economia/governo-avalia-repassar-mais-de-mil-creches-a-iniciativa-privada/)

[https://exame.abril.com.br/brasil/governo-quer-216-escolas-
civico-militares-e-bolsonaro-fala-em-impor-modelo/](https://exame.abril.com.br/brasil/governo-quer-216-escolas-civico-militares-e-bolsonaro-fala-em-impor-modelo/)

Aula 3

[https://exame.abril.com.br/brasil/quinze-estados-aderem-ao-
programa-das-escolas-civico-militares/](https://exame.abril.com.br/brasil/quinze-estados-aderem-ao-programa-das-escolas-civico-militares/)

[https://exame.abril.com.br/brasil/mec-envia-oficio-as-escolas-](https://exame.abril.com.br/brasil/mec-envia-oficio-as-escolas-para-combater-doutrinação-em-sala-de-aula/)

[para-combater-doutrinação-em-sala-de-aula/](https://exame.abril.com.br/brasil/mec-envia-oficio-as-escolas-para-combater-doutrinação-em-sala-de-aula/)

[https://exame.abril.com.br/brasil/salles-so-formalizou-plano-
41-dias-apos-manchas-aparecerem-no-nordeste/](https://exame.abril.com.br/brasil/salles-so-formalizou-plano-41-dias-apos-manchas-aparecerem-no-nordeste/)

[https://exame.abril.com.br/brasil/governo-julgava-
desnecessaria-atuacao-do-exercito-em-praias-diz-ministro/](https://exame.abril.com.br/brasil/governo-julgava-desnecessaria-atuacao-do-exercito-em-praias-diz-ministro/)

[https://exame.abril.com.br/brasil/moro-prepara-lei-rouanet-
para-a-seguranca-publica/](https://exame.abril.com.br/brasil/moro-prepara-lei-rouanet-para-a-seguranca-publica/)

[https://exame.abril.com.br/brasil/camara-aprova-urgencia-
para-porte-de-arma-em-propriedade-rural/](https://exame.abril.com.br/brasil/camara-aprova-urgencia-para-porte-de-arma-em-propriedade-rural/)

Aula 6

CONHECENDO um jornal. Escola Kids, 27 dez. 2016.

Disponível em: [https://escolakids.uol.com.br/portugues/textos-
jornalisticos.htm](https://escolakids.uol.com.br/portugues/textos-jornalisticos.htm). Acesso em: 18 out. 2019.

Jornal na Escola



○ que é um jornal ?

- ✓ É um meio de comunicação impresso. Serve essencialmente para informar seus leitores, analisar, entreter e divulgar notícias ao público. Na sua composição não podemos esquecer de colocar a data e o crédito dos autores, ou seja quem escreve a notícia.

Qual a função de um jornal?

- Um **jornal** serve essencialmente para informar os seus leitores. sua **função** principal deve ser a divulgação, de modo rigoroso, de fatos da atualidade que sejam do interesse das pessoas.

○ que o jornal na Escola vai proporcionar aos alunos ?

- O jornal na escola permite que os estudantes se expressem publicamente, fazendo uso social da escrita e dos conhecimentos. Os alunos-autores são reconhecidos e elogiados. Isso fortalece a autoestima e dá um novo valor aos conhecimentos.
- Assim, a participação no jornal da escola aciona espontaneamente mecanismos psicológicos favoráveis à aprendizagem e ao domínio de competências comunicativas.

O que o jornal na Escola vai proporcionar aos alunos ?

- Letramento e prática da escrita, a articulação e o uso social dos conhecimentos trabalhados na escola.
- Empatia e trabalho em equipe.
- Participação social dos alunos, refletindo sobre os problemas que vivem e propondo soluções .

Passo a passo:

- Qual será o tamanho do seu jornal? Quantas páginas?
- Escolha os assuntos do jornal. Em jornalismo, isso se chama "fazer a pauta".
- Os jornalistas fazem uma reunião de pauta para decidir os temas. Se o seu trabalho for em grupo, faça uma reunião também.

Dicas:

- Decida o tamanho de cada matéria, conforme a importância dela. Veja qual vai estar na capa, na segunda página etc.
- Faça um "boneco" do seu jornal. Um tipo de rascunho da cara dele. Forme um caderno com as páginas, riscando retângulos onde irão os textos e também as fotos ou desenhos que vão completar as notícias.

Notícias:

- Recorte as colunas em papel de cor diferente do fundo onde vai colar. E depois escreva nelas. Use outra cor para fotos e desenhos.

Para fazer boas notícias, pesquise sobre o assunto, ouça opiniões diferentes e depois misture tudo isso no texto. Use frases curtas, capriche no português.

Fotos e desenhos:

- São importantes para completar as informações e chamar a atenção do leitor.
- Abaixo de cada foto, escreva uma legenda (explicação curtinha da foto).
- Do ladinho, escreva o nome de quem fez a foto ou desenho. Isso se chama "dar o crédito".

Finalizando...

- Diagramação:
"Diagramar" é montar as páginas, combinando os textos, títulos, fotos e desenhos.
Você pode montar uma espécie de quebra-cabeças, vendo como fica melhor. Depois, é só colar tudo na página.
Invente um nome bem bacana para seu jornal e cole-o (em letras maiores), no alto da primeira página (capa). Coloque pequenas "chamadas de capa" avisando sobre outras matérias e em que página estão.





Referências:

- www.jornalescolar.org.br
- : <http://blogdivertudo.blogspot.com>

Universidade Federal de Pernambuco

Viva o nosso folclore! Um passeio pelas lendas nordestinas.

Laila Adely De Santana Mendes

Letícia De Lima

Letícia Patrícia Da Silva

Maria Luciene Silva De Andrade

Valdir Da Rocha Lima Júnior

Dados de identificação:

Título: *Viva o nosso folclore!* Um passeio pelas lendas nordestinas.

Nível de escolaridade (Ano/ciclo): 5º Ano do ensino fundamental

Tema: Folclore nordestino

Gênero discursivo principal: Lendas

Produto da sequência: Livro de lendas, produzido pelos próprios alunos e um portfólio final daquilo que foi feito durante toda a sequência didática.

Objetivos didáticos:

- Compreender a importância do folclore;
- Conhecer lendas brasileiras de diferentes regiões com maior ênfase nas do folclore nordestino;
- Conhecer e compreender as principais características do gênero lenda (gênero narrativo, com tempo verbal no passado, com a finalidade de explicar fatos misteriosos, com temas diversificados);
- Compreender o que é o folclore e o seu surgimento;
- Entender a importância do folclore para a diversidade cultural do país
- Interpretar textos de diferentes gêneros textuais;
- Ler com autonomia diferentes gêneros de textos;
- Produzir textos com domínio dos padrões da escrita;
- Reconhecer o gênero lenda em diferentes tipos de situações e segmentos;
- Conhecer o espaço de circulação do gênero lendas e do folclore;

- Utilizar de elementos do cotidiano para a produção de lendas;

Sobre o Tema:

O ponto de partida para a escolha do folclore nordestino como tema da presente sequência foi a identificação de que por muitas vezes a cultura regional de uma população é desconsiderada dentro da sala de aula. O folclore é entendido aqui como um conjunto de crenças, costumes e práticas que fazem parte da tradição de um povo. Dentro desse conjunto estão incluídas músicas, contos populares, lendas, brincadeiras entre outros elementos que costumam ser transmitidos de uma geração para outra.

O folclore agrega manifestações culturais com expressão de aspectos sociais, religiosos, econômicos, lúdicos. O folclore permite o reforço e/ou fortalecimento da identidade cultural de um grupo.

Sobre o Gênero:

Como já citado anteriormente, assim como outros elementos presentes no folclore, as lendas estão presentes na tradição de um povo. As lendas são narrativas populares passadas oralmente ou por registro escrito através das gerações de um determinado povo. Geralmente contam com fatos reais e históricos para dar suporte às histórias narradas. Elas têm por finalidade explicar acontecimentos fantásticos e, na maioria das vezes, seus personagens principais são seres humanos, podendo conter, também, objetos inanimados e lugares mágicos.

A lenda é um gênero narrativo que tem como característica principal o tempo verbal no passado e o foco narrativo na 3ª pessoa, ou seja, as lendas sempre narram acontecimentos como se já tivessem acontecido e carregam alguma mensagem moral ou de comportamento para o ouvinte.

Podemos encontrar lendas em livros, sites de internet e, também, nas narrativas orais dos povos. Elas geralmente

são curtas, de fácil entendimento e com temas diversos, como cultura, religião e as tradições de um povo.

Optamos pela escolha do gênero textual lenda por entendermos a sua importância para a construção e enaltecimento do saber popular dos alunos e a necessidade de termos a capacidade de reconhecer a nossa própria cultura em diversos segmentos, além de ser uma temática que possibilita o exercício da oralidade, da imaginação, da criatividade e da produção textual dos alunos.

Atividade 1:

Objetivos específicos:

- Produzir textos orais em situações de discussão;
- Produzir textos com o domínio dos padrões da escrita.
- Compreender lendas.
- Compreender a estrutura de um livro e as suas partes principais;

- Utilizar de elementos do cotidiano para a produção de lendas.

Material:

- Folhas A4
- Projetor
- Lápis e canetas
- Livro de lendas
- Cópias da lenda escolhida para leitura
- Fotos que representam diversas lendas (nacionais e nordestinas)

Metodologia:

1º Momento:

Realizar um levantamento sobre as lendas que os alunos já conhecem, tendo como objetivo compreender quais conhecimentos os mesmos possuem sobre o gênero *lendas*.

OBS: Nesse momento, utilizar as imagens representativas de lendas conhecidas (nacionais e

nordestinas) e requisitar aos alunos que os mesmos falem sobre aquelas que eles já conhecem.

2º Momento:

Apresentar o gênero lenda expondo suas principais características (gênero narrativo, com tempo verbal no passado, com a finalidade de explicar fatos misteriosos, com temas diversificados).

3º Momento:

Ler em voz alta (leitura pela professora) o livro **Lendas do Folclore Popular (2005)**, para que os alunos possam conhecer algumas lendas populares. Sugestão de ações e perguntas:

- Apresentar título do livro, capa e autor
- Após concluir a leitura do livro:
 - Vocês conhecem alguma lenda retratada no livro?
 - Se sim, de qual vocês mais gostam?
 - Se não, o que acharam dos nomes delas?

- E, afinal, o que é um livro? vocês costumam ler livros?
- Como será que um livro é feito?

4º Momento: Após a leitura do livro, propor aos alunos que eles comecem a escrever individualmente uma lenda a partir dos pontos vistos em sala de aula e tragam o que produziram no próximo encontro.

- Conversar com os alunos sobre a produção de um livro de lendas escrito por eles, com a orientação do(a) professor(a) e o resultado final será apresentado para a comunidade escolar.

Atividade 2:

Objetivos específicos:

- Compreender a importância do folclore
- Produzir textos orais em situações de discussão;
- Ler com autonomia diferentes gêneros de textos;

- Compreender o que é o folclore e o seu surgimento;
- Conhecer lendas do folclore nordestino;
- Entender a importância do folclore para a diversidade cultural do país;
- Produzir textos com domínio dos padrões da escrita

Materiais

- Folhas A4
- Projetor
- Livro de lendas
- Xerox dos textos a serem utilizados

Metodologia:

1º Momento:

Abordar de maneira ainda geral sobre o folclore brasileiro, elucidando informações sobre sua origem, os elementos que compõem esse fato cultural e maneira de transmissão.

Sugestões de perguntas:

- O que é o folclore?

- O que vocês sabem ao respeito do folclore?
- Podemos encontrar outros elementos além de lendas do folclore? Se sim, quais?

2º Momento:

A partir da explicação feita, exibir vídeos curtos e animados que explicam e ilustram o folclore brasileiro e contribuem para a internalização do assunto. Sugestão:

- **“Quintal da cultura - O que é o folclore?”**
Tempo: 8m35s
- **Conheça e se encante com o nosso rico folclore brasileiro [Prof. Alda]** tempo: 7m54s
- **“Folclore brasileiro em Animação infantil”**
tempo: 2m38s

3º Momento:

Após assistir os vídeos, os alunos devem ser divididos em grupos.

- Esses grupos irão receber textos com lendas de origem nordestina e após realizar a leitura terão que reproduzir a partir do que foi lido como imaginaram a ilustração dessas lendas.

- É importante que os alunos estejam divididos de maneira equilibrada para que alunos com maior dificuldade de leitura recebam ajuda de alunos que já possuem uma maior autonomia.

4º Momento:

Tempo reservado para resgate da atividade final da aula anterior, com o intuito de orientar na produção das lendas que irão compor o livro e continuação da escrita. Sugestão:

- Requisitar ao aluno que ele descreva quais influências decidiu pôr em sua lenda (se foi algo do cotidiano, algo que chamou sua atenção, se a inspiração partiu de alguma lenda que fazia parte do livro lido anteriormente).

5º Momento:

Pedir aos alunos que em casa pesquisem e tragam na próxima aula elementos do folclore para socializar com a turma.

- Deixar explícito que esses elementos do folclore podem ser brincadeiras, cantigas, músicas, lendas...

Atividade 3:

Objetivos Específicos

- Produzir textos orais em situações de discussão;
- Compreender a estrutura de um livro e as suas partes principais.

Materiais

- Projetor
- Lápis e borracha
- Folha A4

Metodologia:

1º Momento:

Iniciar a aula com a solicitação dos resultados das pesquisas solicitada na aula anterior.

2º Momento:

Após socialização, exibir o vídeo educativo que visa explicar como são produzidos os livros que chegam até nós. Sugestão de vídeo:

- “**De onde vem o livro?**” Tempo: 4m9s

3º Momento

Em seguida, realizar alguns questionamentos:

- Vocês sabiam de onde vem os livros?
- O que vocês acharam de mais interessante no vídeo visto?
- Quais são as fases para a confecção do livro presentes no vídeo?

4º Momento:

A partir das perguntas feitas, uma nova discussão será levantada, dessa vez sobre a utilidade dos livros no nosso cotidiano. Sugestão de perguntas:

- Vocês acreditam que é importante usarmos os livros todos os dias?
- E para que eles servem?

- Além dos livros da escola, quais outros livros vocês costumam ler?
- Que tal começarmos a produzir o nosso próprio livro de lendas?

5º Momento:

Os alunos devem, a partir dos conhecimentos que vêm adquirindo através das aulas, produzir em uma folha ofício, desenhos relacionados às lendas que estão escrevendo.

- Os desenhos irão servir de base para a ilustração das lendas escritas pelos próprios alunos.
- Solicitar que os alunos levem as lendas para conclusão e últimos ajustes antes da montagem do livro.

Atividade 4:

Objetivos específicos:

- Entender a importância do folclore para a diversidade cultural do país
- Interpretar textos de diferentes gêneros textuais;
- Ler com autonomia textos de diferentes gêneros;
- Produzir textos com domínio dos padrões da escrita;
- Conhecer o espaço de circulação dos gêneros lenda e outras expressões do folclore;
- Utilizar de elementos do cotidiano para a produção de lendas;
- Produzir textos orais em situações de discussão;
- Compreender a estrutura de um livro e as suas partes principais.

Materiais:

- Folha A4
- Lápis, canetas e marcadores
- Cola

- Imagens relacionadas ao folclore e lendas nordestinas para a composição da capa
- Composições
- Cartolina

Metodologia:

1º Momento:

Realizar um apanhado de todas as composições dos alunos. Levantar uma discussão sobre o caminho percorrido por eles entre a primeira e a última composição, buscando entender quais dificuldades eles encontraram e quais as coisas que eles mais gostaram nas produções contínuas.

2º Momento:

Em conjunto, os alunos irão decidir qual nome irão dar para o livro de lendas produzidas por eles.

3º Momento:

Em seguida, utilizando as imagens relacionadas às lendas, a cartolina e os materiais de pintura, eles irão produzir,

também em conjunto, uma capa que será utilizada para o livro e cartazes para a divulgação do lançamento do livro.

Cada aluno poderá dar suas ideias para que, assim, todos participem dessa composição.

4º Momento:

Os alunos terão autonomia para, também em conjunto, escolher quais composições próprias eles vão querer que entre no livro de lendas.

Eles poderão optar por incluir todas as lendas ou apenas aquelas que eles preferirem.

5º Momento:

Antes de dar início a montagem do livro, uma breve discussão deve ser levantada, onde os alunos deverão comparar a primeira composição produzida por eles (na primeira aula) com a última. Sugestão de perguntas:

Vocês sentem que a maneira como vocês escreveram as lendas mudou a partir do momento em que vocês conheceram mais sobre elas?

- E sobre o que vocês mais escreveram?
- Vocês conseguem reconhecer as lendas quando verem elas em algum local ou livro?

6º Momento:

Momento destinado para finalização do livro de lendas, onde o (a) professor (a) irá corrigir eventuais erros na escrita das lendas, os alunos irão produzir as informações necessárias (nome dos autores, sumário, introdução) com ajuda do professor (a) e, em seguida, irão montar o livro como melhor preferirem.

- Seria interessante que o material fosse digitalizado pelo (a) professor (a) para uma melhor visualização e durabilidade.

Atividade 5:

Objetivo específico:

- Produzir textos orais com clareza e objetividade;
- Conhecer o espaço de circulação do gênero lendas e do folclore;

Materiais:

- Projetor
- Livro produzido
- Cartazes de divulgação

Metodologia:

1º Momento:

Lançamento do livro, no pátio da escola.

- Organizar uma grande mesa, onde os alunos ficarão sentados e o livro será colocado ao centro da mesa, juntamente com as lendas produzidas que não foram utilizadas.

2º Momento:

Iniciar uma breve roda de conversa, onde os demais membros participantes da instituição poderão conversar com os alunos

sobre a produção do livro, além dos próprios alunos dialogarem sobre a experiência de participar da sequência.

3º Momento:

Ao final da culminância, o livro deve ser lançado e ficará exposto na turma do 5º ano, sendo, a partir de então, um processo que tornará a se repetir nos anos seguintes, com os futuros alunos que virão.

- Desse modo, uma coletânea de livro de lendas produzidas será, em breve, alcançada.

Avaliação:

A avaliação será gradual, sendo avaliado o desempenho dos alunos nas aulas e nas atividades propostas, bem como nas produções realizadas. A princípio, serão avaliadas as primeiras composições, comparando-as com as últimas, ao final da sequência, onde os alunos terão um momento para autoavaliar o desempenho deles diante daquilo que foi proposto.

Os instrumentos avaliativos utilizados serão as composições realizadas nas aulas, bem como a participação e desempenho dos estudantes na composição do livro de lendas.

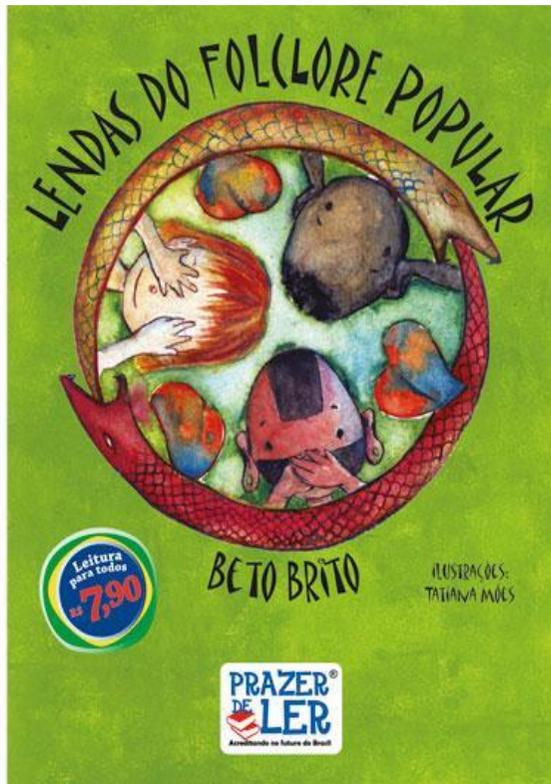
O produto final da sequência será esse livro, que será produzido nas aulas, onde serão avaliadas as capacidades de produção escrita dos alunos, buscando perceber se, ao final desse processo, os objetivos foram devidamente atendidos e se a sequência contribuiu para a valorização da percepção cultural deles.

Referências:

BRITO, Beto. Lendas do folclore popular. Recife: Ed. Construir, 2005.

Anexos:

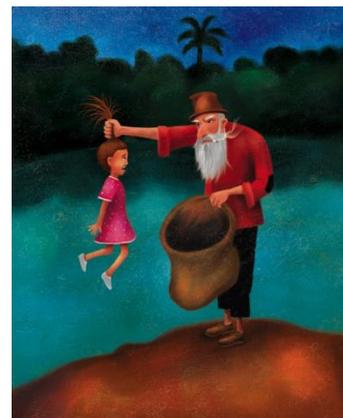
Anexos Aula 1



[reprodução/google]



[reprodução/google]



[reprodução/google]



Aula 2

Lenda nordestina 1

Lenda da Comadre Fulozinha

A Comadre Fulozinha é uma personagem folclórica bastante conhecida no nordeste, principalmente na Região da Mata, que inclui Pernambuco e Paraíba Lá ela é chamada também de "Mãe da Mata".

Segundo conta a lenda, essa figura é uma cabocla de longos cabelos negros que vive pela floresta protegendo as plantas e animais. Por conta disso, pode ser confundida também com outra personagem do folclore, a caipora.

A Comadre Fulozinha pode ser muito amável, mas torna-se bastante maldosa com homens que adentram a mata para caçar ou desmatar. Ela usa seu assobio para deixá-los atordoados e perdidos na floresta. Além disso, ela gosta de fazer nós nas crinas de cavalos e assustar as pessoas que não levam mingau para ela como oferenda.

Lenda nordestina 2

Lenda do Papa-figo

Segundo conta a lenda, esse ser é um homem velho e maltrapilho que vive perambulando com um saco nas costas onde guarda os ossos das crianças que ele capturou.

Também conhecido como "homem do saco", essa figura teria a intenção de pegar crianças para comer seus fígados, por isso o nome "papa-figo".

Em algumas versões, ele teria a aparência de um homem idoso, em outras possui também grandes orelhas e dentes de vampiro.

A história é contada para as crianças com a finalidade de causar medo e de afastá-las de estranhos.

Lenda nordestina 3

Lenda do Quibungo

Segundo essa lenda, que é muito contada na Bahia, o quibungo seria um monstro que persegue crianças rebeldes.

A aparência da criatura se assemelha a do bicho papão. Ele é peludo como um lobo, muito feio e malvado, e possui uma enorme boca cheia de dentes nas costas.

O bicho persegue as crianças que se recusam a dormir e que fazem malcriações. Quando capturadas, as crianças são devoradas e instantaneamente digeridas.

Lenda nordestina 4

Lenda do Barba Ruiva

A lenda do Barba Ruiva está relacionada à criação do rio Paranaguá, no Piauí.

Segundo os moradores contam, havia uma moça que engravidou do namorado e ficou muito triste. Envergonhada e em desespero, ela teve a criança, colocou-a em um tacho de cobre e pousou-a sobre um riachinho.

A Mãe-D'água, que vivia no riacho, ficou com raiva da situação e criou uma grande enchente, deixando as águas encantadas, de onde um choro de bebê era evocado. Era assim que nascia o Rio Paranaguá.

Depois disso, conta-se que um homem começou a sair das águas do rio. De manhã, ele surgia como um menino; à tarde como um jovem de barba ruiva; à noite, como um velho de barba branca.

Esse homem emerge do rio com a intenção de agarrar as moças que vão à beira do Paranaguá bater roupa. Conta-se que se ele for abençoado por uma dessas mulheres, o feitiço se desfaz.

Lenda nordestina 5

Lenda da Alamoia

Essa é uma lenda presente no arquipélago pernambucano de Fernando de Noronha.

Lá, conta-se que existe uma mulher vivendo numa elevação rochosa perto do mar, o Pico, que tem 323 metros de altura.

A mulher tem aparência de alemã (por isso o nome "alamoa"). Branca, de cabelos e olhos claros, a moça encanta os homens, atraindo-os à sua morada.

Quando chegam ao Pico, a Alamoia se transforma em caveira e joga os homens do penhasco.

lendas disponíveis em:

<https://www.todamateria.com.br/lendas-regiao-nordeste/>

Vídeos exibidos:

- **“Quintal da cultura - O que é o folclore?”**
tempo: 8m35s disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=fsIWQYxwyyE>
- **Conheça e se encante com o nosso rico folclore brasileiro [Prof. Alda]** tempo: 7m54s disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Yq0u4e3Er5k>

- **“Folclore brasileiro em Animação infantil”**
tempo: 2m38s disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=eCLPV-uc5sw>;

Anexos aula 3

Vídeo exibido:

- **“De onde vem o livro?”** tempo: 4m9s disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=wPfTwJVKR>
[P4](#)

Vidas Nordestinas

Bianca Taise

Chrislâinny Rodrigues

Wallison Richard

Thalita Ramos da Silva

Dados de identificação da Sequência:

Título: Vidas Nordestinas

Nível de escolaridade: EJA

Indicação do tema: Poetas Nordestinos.

Indicação do gênero discursivo: Poema

Produto da Sequência: Produção do livro com poemas de autoria dos alunos.

Objetivos didáticos:

- Conhecer o gênero textual poema e suas características.
- Conhecer poetas nordestinos.
- Relacionar poemas às situações do cotidiano.
- Produzir e compreender textos orais e escritos.
- Ler poemas com autonomia, considerando opiniões alheias e realizando inferências.
- Conhecer a vida e obra dos poetas nordestinos: Patativa do Assaré, Solano Trindade e Ariano Suassuna.
- Desenvolver o prazer pela leitura e pela escrita através do poema.
- Desenvolver a criatividade na produção de poemas.
- Valorizar a arte e a cultura popular nordestina.
- Ler em voz alta, com fluência, e recitar poemas.
- Conhecer os modos como se estrutura um livro.
- Produzir livro.

Sobre o Tema:

A proposta de trabalhar esse tema com EJA é muito importante porque atende a um público que muitas vezes não participa de situações de leitura de textos literários. Esse grupo participa de uma modalidade específica da educação básica que se propõe alcançar pessoas que foram distanciadas do direito à educação durante a infância. Em muitos casos, motivos pessoais impulsionaram a entrada precoce desse grupo no mercado de trabalho, fazendo com que constitua o grande contingente de pessoas que figuram nos dados estatísticos da evasão escolar. Tais fatores culminaram na exclusão social em alguma área na trajetória desses estudantes.

Trabalhar esse tema de cultura popular pernambucana abre caminho para discussões que despertam a consciência da riqueza regional de seu estado. Esse foco também pode contribuir para propiciar mais qualidade na educação para pessoas com dificuldades na leitura e

escrita. Também pode contribuir para que essas pessoas participem de diferentes contextos sociais de interação, para que possam traçar um melhor futuro.

Tornar a sala de aula um espaço que apresente condições para leitura e reflexão sobre a cultura nordestina através do poema é necessário porque se pode contribuir para o avanço intelectual do indivíduo, pois tal tipo de trabalho pode ampliar a visão de mundo e dos modos como podem ser usadas as palavras para constituir sentidos em poemas expressando diferentes ideias. Trabalhos desse tipo também contribuem para estreitar as relações de troca entre o professor e o aluno. Consideramos ainda que o trabalho com poemas pode ajudar os estudantes a aumentar a sensibilidade poética tanto nas atividades de leitura quanto nas atividades de criação de seus próprios poemas. Muitas vezes, os poemas nas escolas são tratados de maneira engessada, em um ensino formal e estético da poesia, se restringindo apenas ao conhecimento particular de alguns poetas admirados

no meio pedagógico, causando a impressão de que apenas uma pequena parcela de autores tem qualidade em sua produção. Por outro lado, ramificar esse conhecimento do vasto campo da literatura nordestina, ajuda os estudantes a entenderem que em cada região, em cada lugar, há poetas a serem conhecidos e valorizados.

Sobre o Gênero:

Desde o tempo da antiguidade, na Grécia antiga, o poema era usado como forma de expressar sentimentos. A narrativa ganhou uma força muito relevante, porque se permeou nos atributos culturais de toda civilização do mundo antigo. A cultura nordestina é um berço de crescimento desse gênero. Os poemas são produzidos e lidos em diferentes espaços sociais, até no meio religioso, abarcando vários contrastes sociais e sentimentais do cotidiano coletivo ou individual.

É um gênero que apresenta variedade de formas estruturais, mas é muito frequente a composição em forma de

versos agrupados em estrofes, podendo também ser apresentado em prosa. O importante é que é um gênero que busca expressar emoção, envolvendo diferentes tipos de interlocutores.

Os poemas adotam na maior parte das vezes sentidos conotativos das palavras e expressões. Utilizam diferentes recursos e expressões, como as rimas, aliterações, comparações, paralelismos sintáticos, metáforas que tornam os textos polissêmicos. A preocupação com a métrica também é característica importante de muitos poemas.

Identificado como pertencentes à esfera literária, os poemas foram se expandindo e hoje podem ser encontrados em suportes físicos como os produzidos em livros, zines, revistas, murais, cartazes e ou virtuais, como em blogs, redes sociais, sites.

A finalidade do gênero poesia gira em torno da manifestação de sentimentos e emoções, e o gênero carrega uma forte relação com aspectos culturais e sociais de uma

época. Gênero lírico, o poema contém a fala daquele que busca expressar suas emoções e sentimentos, o eu lírico. Os poemas ao longo de sua produção histórica tratam de diversos temas ligados ao sentir, desde os aspectos relacionados ao lado romântico da experiência humana, a temas que remetem à sociedade. Temas como morte e críticas sociais também são encontrados nos poemas.

Atividade 1:

Objetivos específicos:

- Refletir sobre o gênero poema e suas características.
- Compreender poemas, ativando conhecimentos prévios.

Material:

- Poemas
- Datashow e notebook para aula expositiva

Metodologia:

1º Momento:

Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e leitura do poema: “A mulher e o reino”, de Ariano Suassuna. (Anexo A)

No primeiro momento, levantaremos questões (abaixo) a fim de reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero poema, para melhor abordagem do gênero. Em seguida, será realizada uma leitura coletiva do poema (exposto em slide), com questionamentos sobre se os alunos sabem o que é poema; se em algum momento já leram algum poema; se já produziram poema; quais poetas conhecem, caso tenham tido alguma experiência com o gênero. Tempo estimado: 20 minutos

2º Momento:

Distribuição dos poemas e produção de continuidade do poema.

Em grupos, será solicitado que os alunos completem os trechos dos poemas distribuídos, dando continuidade ao mesmo. Desta forma, enfatizamos as diversas características que compõem um poema.

Tempo estimado: 45 minutos

3º Momento:

Leitura dos poemas completados e dos originais.

Cada grupo realizará a leitura do poema e em paralelo será realizada a leitura do poema original, com o intuito de aguçarmos a percepção das características dos poemas que foram utilizadas pelos alunos para realizarem a atividade.

Tempo estimado: 40 minutos

4º Momento:

Apresentação da produção do livro.

O professor apresentará aos alunos a proposta da produção e publicação do livro coletivo “Vidas Nordestinas”, com poemas de autoria dos alunos.

Tempo estimado: 15 minutos

Atividade 3:

. Objetivos específicos:

- Conhecer o gênero textual: definição, tipos e características.
- Apreender os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos do gênero poema.

Material:

- Datashow e notebook para aula expositiva
- Cartolina
- Hidrocor
- Pilotos

Metodologia:

1º Momento:

Introdução ao gênero textual poema.

Serão apresentados aos alunos textos do gênero poema, sua definição, seus tipos, trazendo exemplos, em slides, de poemas líricos, narrativo (épico) e dramático.

Tempo estimado: 40 minutos.

2º Momento:

Explicitação dos aspectos sociodiscursivos, linguísticos e forma composicional do poema. O professor irá apresentar aos alunos os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos do poema (figuras de linguagem: prosopopeia, metáfora, alegoria, hipérbole, anáfora), utilizará exemplos de poemas expostos em slides, materializando os conceitos (jornais, revistas, livros) Tempo estimado: 50 minutos.

3º Momento:

Atividade de identificação dos aspectos A turma será dividida em três grupos, cada grupo ficará responsável por um dos aspectos. Eles deverão discutir entre si e desenvolver os conceitos dos aspectos, a partir da etapa anterior. Após, com a mediação do docente, os alunos irão colocar em uma cartolina e expor na sala. Dessa forma, nas atividades posteriores, os alunos poderão recorrer às cartolinas como base de orientação.

Tempo estimado: 20 minutos

Atividade 3:

Objetivos específicos:

- Conhecer poetas nordestinos.
- Compreender o conceito de biografia e suas características.
- Ler biografia, localizando informações sobre as pessoas biografadas.
- Compreender e produzir textos orais.

Material:

- Poemas: "O mundo do sertão", de Ariano Suassuna; "Gravata colorida", de Solano Trindade e "O poeta do sertão", de Patativa do Assaré.
- Datashow e notebook

Metodologia:

1º Momento:

Leitura dos três poemas "O mundo do sertão", de Ariano Suassuna, "Gravata colorida", de Solano Trindade e "O poeta do sertão", de Patativa do Assaré. (Anexo B)

Será realizada a leitura coletiva e a socialização dos poemas. Cada poema será discutido sistematicamente e os alunos farão inferências durante a discussão (aula expositiva).

Tempo estimado: 40 minutos

2º Momento:

Introdução da Vida e Obra dos Poetas Nordestinos

Serão apresentados aos estudantes os autores dos poemas lidos, destacando vida e obra desses poetas. Dessa forma, será apresentado aos alunos o gênero Biografia. Além disso, será realçada a valorização da cultura nordestina e importância desses poetas (aula expositiva).

Tempo estimado: 80 minutos

Atividade 4:

Objetivos específicos:

- Ler poemas
- Identificar palavras que rimam em poemas.

Material:

- Poemas
- Papel Ofício
- Lápis

- Quadro Branco
- Piloto

Metodologia:

1º Momento:

Leitura do poema: “Saudade”, de Patativa do Assaré (anexo C)

Inicialmente, o docente levantará o conhecimento prévio dos alunos acerca da rima. Em seguida, os alunos irão ler um poema com o intuito de identificarem as rimas existentes.

Tempo estimado: 40 minutos.

2º Momento:

Atividade de rimas

Os estudantes irão escrever num papel ofício nomes de objetos do seu cotidiano que rimam entre si. Após esse momento, o professor irá listar no quadro palavras escritas pelos Estudantes, com o fim de encontrar palavras que rimam com todas elas.

Tempo estimado: 40 minutos

3º Momento:

Identificação de rimas:

Serão entregues aos alunos poemas diferentes, nos quais eles terão que circular em cada estrofe as palavras que rimam. Em seguida, cada aluno lerá o seu poema socializando com a sala as marcações das rimas. Tempo estimado: 40 minutos

Atividade 5:

Objetivos específicos:

- Produzir rimas adequadas a poemas lidos.
- Produzir poemas

Material:

- Poemas impressos e incompletos
- Lápis
- Piloto
- Quadro branco

Metodologia:

1º Momento:

Atividades de Completar Poemas:

O professor escolherá alguns poemas dos autores trabalhados e distribuirá aos alunos poemas incompletos. Os alunos irão completar os poemas e em seguida socializar na sala de aula suas produções e justificativa das palavras rimadas.

Tempo estimado: 40 minutos

2º Momento:

Em seguida, os estudantes irão construir uma poesia oral de forma coletiva. Cada um por vez irá dizer uma frase e o professor irá escrever no quadro. Cada frase precisará rimar entre si. Depois que as frases estiverem expostas no quadro, todos irão ler a poesia coletiva e vão discutir inicialmente sobre os aspectos de uniformidade no poema construído por todos. Tempo estimado: 80 minutos.

Atividade 6:

Objetivos específicos:

- Compreender as partes que compõem um livro.
- Organizar livros.
- Ler poemas, refletindo sobre os sentidos apreendidos.

Material:

- Poemas
- Projetor e notebook

Metodologia:

1º Momento:

Organização para elaboração do livro.

O professor começará a discutir com os alunos acerca da organização do livro, explanando sobre o tema central do livro (Vidas Nordestinas), data da publicação do livro, local. Em seguida, orientará os alunos a escolherem o poema que mais se identificaram, dentre os poetas trabalhados, para construção do seu.

Tempo estimado: 20 minutos.

2º Momento:

Divisão da turma e distribuição de tarefas para organização do livro e lançamento.

O docente irá dividir grupos que ficarão responsáveis pelas seguintes tarefas:

1. Produção da capa.
2. Construção da apresentação do livro.
3. Elaboração da apresentação dos autores (coleta de dados dos alunos, dos poetas escolhidos).
4. Compilação dos poemas originais e poemas produzidos pelos alunos e construção do sumário.
5. Organização do lançamento do livro e declamação dos poemas.

Os alunos deverão trazer para a aula 8 as pré-produções de suas atribuições para discussão com a sala.

Tempo estimado: 40 minutos.

3º Momento:

Reflexão sobre a vida nordestina

O docente irá apresentar à turma os poemas “Contrastes”, de Solano Trindade, “A infância”, de Ariano Suassuna e “Eu e o Sertão”, de Patativa do Assaré (anexo D), que retratam a vida nordestina dos poetas trabalhados em sala de aula, a fim de levantar reflexões sobre o tema escolhido para o livro, instigando as inferências dos alunos e relacionando o poema à sua vivência, bem como, para auxiliar a construção dos poemas dos alunos. Aqui temos que escolher os poemas e colocar as perguntas que serão utilizadas para as reflexões.

Tempo estimado: 60 minutos

Atividade 7:

Objetivos específicos:

- Produzir poemas.
- Desenvolver o prazer pela leitura e pela escrita através da poesia.
- Ler poemas, apreendendo sentidos gerais.
- Conhecer obras de poetas nordestinos.

- Valorizar a arte e a cultura popular nordestina.
- Respeitar a diversidade de opiniões

Material:

- Quadro branco
- Piloto
- Folhas de ofício

Metodologia:

1º Momento

Elaboração dos poemas. Já com o poema base, escolhido por cada aluno individualmente, os discentes começarão a elaborar seus poemas para o livro. Haverá sempre a mediação do docente.

Tempo estimado: 70 minutos.

2º Momento:

Leitura do que foi produzido

Os alunos socializarão com os colegas o que foi produzido até o momento. A cada poema lido, os alunos ouvintes terão que opinar sobre o que poderiam mudar, o que poderiam rimar (as observações ficam a critério dos alunos), contando sempre com a mediação do docente. Dessa forma, cada aluno irá tomar nota das opiniões dos colegas acerca do seu poema.

Tempo estimado: 40

minutos

3º Momento:

Atividade para casa

A partir dos conteúdos anteriormente trabalhados, os alunos serão instruídos a trazerem o poema pronto na próxima aula.

Tempo estimado: 10 minutos

Atividade 8:

Objetivos específicos:

- Respeitar a diversidade de opiniões
- Produzir livro.

Material:

- Produção dos estudantes

Metodologia:

1º Momento

Socialização dos poemas

Os alunos irão socializar com a sala seus poemas, indicando se acatarão as opiniões dos colegas e o que modificarão. Após, a docente dará o parecer individualmente dos poemas para ajustes se necessário.

Tempo estimado: 90 minutos

2º Momento:

Discussão da organização do livro

Os grupos responsáveis pela capa, apresentação do livro, apresentação dos autores, compilação dos poemas (originais e produzidos pelos alunos) e sumário e o grupo responsável pelo lançamento e declamação irão expor suas ideias em sala para discussão com os demais e docente.

Tempo estimado: 30 minutos

Atividade 9:

Objetivos específicos:

- Compreender as partes que compõem um livro
- Organizar livro.

Material:

- Cartazes
- Durex
- Fita Dupla face
- Poemas produzidos

Metodologia:

1º Momento

Entrega final das produções

Os alunos entregarão seus poemas e os poemas dos autores escolhidos para confecção do livro. Em seguida, os alunos irão tirar fotos para anexar junto ao seu poema.

Tempo estimado: 70 minutos.

2º Momento:

Cartazes

Os alunos irão espalhar pela escola os cartazes confeccionados sobre a exposição do livro na biblioteca.

Tempo estimado: 30 minutos

3º Momento:

Convites às turmas

Os alunos serão divididos e irão às salas de aulas convidar os alunos para a exposição dos livros, informando data, hora e local.

Tempo estimado: 20 minutos

Atividade 10:

Objetivos específicos:

- Ler e recitar poemas com fluência.

Material:

- Produções dos estudantes

Metodologia:

1º Momento:

Organização dos alunos para o lançamento do livro. Os alunos receberão as orientações finais para o lançamento do livro coletivo e declamações dos poemas produzidos. Tempo estimado: 10 minutos

2º Momento:

Lançamento do livro coletivo: Vidas Nordestinas

Na biblioteca, ocorrerá o lançamento do livro: Vidas Nordestinas, de autoria dos alunos do EJA. Nesse momento, os alunos serão convidados a declamar suas produções. Tempo estimado: 80 minutos

3º Momento:

Autoavaliação

Esse momento será disponível para que os alunos possam se auto avaliar, informando o que aprenderam, como também sobre as aulas, guiando-se pelos questionamentos:

- O que mais gostei nas aulas?

- O que poderia melhorar?
- No que senti dificuldades?

Tempo estimado: 30 minutos

Avaliação:

A avaliação terá como objetivo detectar a capacidade dos estudantes de participar, refletir e produzir as atividades propostas durante as aulas.

Os instrumentos de avaliação serão considerados pelo resgate da produção dos estudantes; cartolinas, produção escrita nos papéis e no livro coletivo. A participação nas aulas, produção dos poemas e do livro coletivo, discussão sobre os assuntos e exposição serão critérios para avaliação. Completando esse quadro, será feita uma autoavaliação e através dela os estudantes terão seu desempenho concretizado.

Referências:

ASSARÉ, Patativa do. Eu e o Sertão. Disponível em: <https://www.pensador.com/poesia_de_patativa_do_assar_e/> Acesso em 28/10/2019

_____. Saudade. Disponível em: <<https://contobrasileiro.com.br/saudade-poema-de-patativa-do-assare/>>. Acesso em 28/10/2019

_____. O poeta do sertão. Disponível em: <<http://www.elfikurten.com.br/2013/08/patativa-do-assare-o-poeta-do-sertao.html>> Acesso em 28/10/2019

BIOGRAFIARESUMIDA. Ariano Suassuna. Disponível em: <<https://biografiaresumida.com.br/biografia-ariano-suassuna/>>. Acesso em 28/10/2019

EBIOGRAFIA. Ariano Suassuna. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/ariano_suassuna/>. Acesso em 28/10/2019

EBIOGRAFIA. Patativa do Assaré. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/patativa_assare/> . Acesso em 28/10/2019

LITERAFRO: o portal da literatura afro-brasileira. Solano Trindade. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/429-solano-trindade>> Acesso em 28/10/2019

MUSEUAFROBRASIL. Solano Trindade. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/história-e-memória/historia-e-memoria/2014/12/30/solano-trindade>> Acesso em 28/10/2019

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. Patativa do Assaré: Biografia resumida, obras, poemas, repentes, literatura de cordel e outras informações sobre sua vida. SuaPesquisa.com, 1994. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/biografias/patativa_assare.htm>. Acesso em 28/10/2019

SUASSUNA, Ariano. O mundo do sertão. Disponível em: <<https://www.escritas.org/pt/t/4706/o-mundo-do-sertao>>. Acesso em: 28/10/2019

_____. A infância. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/poemas-ariano-suassuna/amp/>> . Acesso em 28/10/2019

TRINDADE, Solano. Contrastes. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/pernambuco/solano_trindade.html> Acesso em 28/10/2019

_____. Gravata Colorida. Disponível em: <<https://revistadosamba.blogspot.com/2014/03/a-gravata-colorida-de-solano.html>>. Acesso em 28/10/2019

_____. Não só de poesia vive o poeta. Disponível em: <<http://blogdoitarcio2.blogspot.com/2013/09/5-poemas-de-solano-trindade-o-poeta.html?m=1>> Acesso em 28/10/2019

Anexos:

Anexo A

A mulher e o reino

Ariano Suassuna

Oh! Romã do pomar, relva esmeralda
Olhos de ouro e azul, minha alazã
Ária em forma de sol, fruto de prata
Meu chão, meu anel, cor do amanhã
Oh! Meu sangue, meu sono e dor, coragem
Meu candeeiro aceso da miragem
Meu mito e meu poder, minha mulher

Dizem que tudo passa e o tempo duro
tudo esfarela
O sangue há de morrer

Mas quando a luz me diz que esse ouro puro se acaba pôr
finar e corromper]
Meu sangue ferve contra a vã razão
E há de pulsar o amor na escuridão

Anexo B

Gravata colorida

Solano Trindade

Quando eu tiver bastante pão
para meus filhos
para minha amada
pros meus amigos
e pros meus vizinhos
quando eu tiver
livros para ler
então eu comprarei
uma gravata colorida
larga
bonita
e darei um laço perfeito
e ficarei mostrando
a minha gravata colorida
a todos os que gostam
de gente engravatada...

O mundo do sertão

Ariano Suassuna

Diante de mim, as malhas amarelas
do mundo, Onça castanha e destemida.
No campo rubro, a Asma azul da vida

à cruz do Azul, o Mal se desmantela.

Mas a Prata sem sol destas moedas
perturba a Cruz e as Rosas mal perdidas;
e a Marca negra esquerda inesquecida
corta a Prata das folhas e fivelas.

E enquanto o Fogo clama a Pedra rija,
que até o fim, serei desnorteado,
que até no Pardo o cego desespera,

o Cavalo castanho, na cornija,
tenha alçar-se, nas asas, ao Sagrado,
ladrando entre as Esfinges e a Pantera.

O poeta do sertão Patativa do Assaré

Sou fio das mata, cantô da mão grossa,
Trabáio na roça, de inverno e de estio.
A minha chupana é tapada de barro,
Só fumo cigarro de páia de mío.

Sou poeta das brenha, não faço o papé
De algum menestré, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola,
Cantando, pachola, à percura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,

Apenas eu sei o meu nome assiná.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastêro, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão,
Meu verso só entra no campo e na roça
Nas pobre paioça, da serra ao sertão.

Só canto o buliço da vida apertada,
Da lida pesada, das roça e dos oito.
E às vez, recordando a feliz mocidade,
Canto uma sodade que mora em meu peito.

Eu canto o cabôco com suas caçada,
Nas noite assombrada que tudo apavora,
Por dentro da mata, com tanta corage

Patativa do Assaré, por (...)
Topando as visage chamada caipora.

Eu canto o vaquêro vestido de côro,
Brigando com o tôro no mato fechado,
Que pega na ponta do brabo novio,
Ganhando lugio do dono do gado.

Eu canto o mendigo de sujo farrapo,
Coberto de trapo e mochila na mão,
Que chora pedindo o socorro dos home,

E tomba de fome, sem casa e sem pão.

E assim, sem cobiça dos cofre luzente,
Eu vivo contente e feliz com a sorte,
Morando no campo, sem vê a cidade,
Cantando as verdade das coisa do Norte.

Anexo C

Saudade Patativa do Assaré

Saudade dentro do peito
É qual fogo de monturo
Por fora tudo perfeito,
Por dentro fazendo furo.

Há dor que mata a pessoa
Sem dó e sem piedade,
Porém não há dor que doa
Como a dor de uma saudade.

Saudade é um aperreio
Pra quem na vida gozou,
É um grande saco cheio
Daquilo que já passou.

Saudade é canto magoado
No coração de quem sente
É como a voz do passado
Ecoando no presente.

A saudade é jardineira
Que planta em peito qualquer
Quando ela planta cegueira
No coração da mulher,
Fica tal qual a frieira
Quanto mais coça mais quer.

Anexo D

Contrastes Solano Trindade

A madrugada é fria
e chove tanto
que a água a bater no barro
parece pranto
de mulher parida
num mau parto

Ouçõ do meu quarto
o pisar forte dos trabalhadores
sobre o barro mole da estrada.
Vão pegar o trem das quatro

Mas eu levanto às sete
Toco na bomba
tomo café
leio
e vou ao armazém

Às dez
sigo pela estrada
vou pegar o trem
rumo ao trabalho
(E que trabalho
dirão meus irmãos trabalhadores)

Mas na praia do Flamengo
muita gente toma banho
e assim passa o dia..

A infância **Ariano Suassuna**

Sem lei nem Rei, me vi arremessado
bem menino a um Planalto pedregoso.
Cambaleando, cego, ao Sol do Acaso,
vi o mundo rugir. Tigre maldoso.

O cantar do Sertão, Rifle apontado,
vinha malhar seu Corpo furioso.

Era o Canto demente, sufocado,
rugido nos Caminhos sem repouso.

E veio o Sonho: e foi despedaçado!
E veio o Sangue: o marco iluminado,
a luta extraviada e a minha grei!

Tudo apontava o Sol! Fiquei embaixo,
na Cadeia que estive e em que me acho,
a Sonhar e a cantar, sem lei nem Rei!

Eu e o Sertão **Patativa do Assaré**

Sertão, argúem te cantô,
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistéro
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.

Dados dos Autores:

Telma Ferraz Leal (organizadora) escolheu ser professora porque vê na educação potencial para contribuir com a formação integral das pessoas na luta por uma sociedade mais justa, igualitária e livre de preconceitos. Contato: telmaferrazleal36@gmail.com

Marilya Valentim da Costa e Silva Santos (apoio pedagógico) escolheu ser professora aos 17 anos sem saber ao certo o que a esperava, o fez apenas por ter profunda admiração por muitos dos professores que atravessaram sua vida durante sua trajetória escolar. Seu livro favorito é O Pequeno Príncipe, adora conhecer lugares novos. Contato: marilyavalentim@outlook.com

Melissa Lopes de Souza Araújo (apoio pedagógico) O curso de pedagogia que lhe escolheu, fazendo acreditar que a educação é transformadora. Contato : melissa_lopesouza@hotmail.com

Karla Paloma Silva Souza (apoio pedagógico) escolheu trilhar o caminho da pedagogia que esteve sempre presente em sua vida através do amor dos educadores de sua família e da sua vivência escolar. Contato: karlapalomas.s@hotmail.com

Amanda Elizabeth Coelho Sales foi motivada a fazer pedagogia por acreditar no poder de transformação da educação. Gosta muito de viajar.

Bianca Taise Nascimento de Lima foi motivada a cursar pedagogia, pois, se interessa pelo desenvolvimento educacional de crianças com necessidades específicas e quer contribuir para tal desenvolvimento. Ama viajar e assistir. Contato:taisebianca6@gmail.com

Bruna Ladjane Macêdo Luna escolheu a pedagogia por causa da experiência como professora na igreja. Gosta muito de ler e assistir séries.

Chrislâinny Rodrigues Nascimento Pereira escolheu cursar pedagogia, pois acompanhou o processo de alfabetização de sua avó paterna e passou a se interessar pelo desenvolvimento educacional. Acredita no poder da educação como caminho para transformação de vidas. Gosta de estar com a família, amigos, ler e ouvir músicas. Contato: rodrigueschris26@gmail.com

Cristiane Barbosa de Aguiar foi motivada a cursar pedagogia porque gosta muito de crianças e se interessa pelo desenvolvimento das aprendizagens. Gosta muito de viajar, conhecer lugares novos e pessoas novas.

Denis Teixeira Bezerra trabalha há sete anos na Educação Infantil como ADI (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil) e

isto o levou a cursar Pedagogia na UFPE. Pretende atuar na Educação Infantil como Professor.

Elisa Oliveira Vicente Da Silva escolheu cursar pedagogia pela curiosidade sobre o desenvolvimento dos processos de aprendizagem. Gosta de estar com os amigos. Contato: elisa_sem@hotmail.com

Elizabete Edita da Silva, a sua maior motivação para cursar pedagogia foi a possibilidade de através da educação, ter a possibilidade de influenciar de forma positiva as crianças e de proporcionar aprendizados que as mesmas levarão consigo ao longo de seu desenvolvimento. Contato: eliza.edita11@gmail.com

Gabriela Dias Cavalcanti cursa pedagogia porque tem uma forte ligação com a área de educação. Gosta de curtir uma praia. Contato: Gabibadias@hotmail.com

Laila Adely de Santana Mendes foi motivada a cursar pedagogia porque sempre teve vontade de mudar a vida das pessoas através da educação e contribuir para a formação não apenas educacional, mas também pessoal dos estudantes. É apaixonada por filmes e cinema e pretende fazer uma junção entre cinema e educação como forma facilitadora de aprendizagem. Contato: Lailaadelymendes@gmail.com

Letícia de Lima foi motivada a cursar pedagogia pelo interesse na área de educação, pois acredita que a educação contribui para a transformação pessoal e social das pessoas.

Entre todas as coisas que mais gosta, falar do Santa Cruz é o que mais a caracteriza. Contato: contatoleticiadelima@gmail.com

Letícia Patrícia da Silva. Está cursando pedagogia por acreditar em uma educação pública, gratuita e de qualidade. A mesma está disposta a se formar cada vez mais pra lutar por esta pauta. Uma das suas ocupações favoritas é observar interações pessoais. E-mail: contatoleticiapatricia@gmail.com

Maria Cecília de Melo Moura foi motivada a cursar pedagogia pelo amor por crianças e por acreditar na educação como forma de transformação do mundo. Gosta muito de ir à praia e ouvir boas músicas. Contato: mariaceciliamelomoura@gmail.com

Maria Luciene Silva de Andrade foi motivada a cursar pedagogia por sua mãe, Maria Helena, que, com o seu testemunho de educadora, é inspiração de vida que lhe move nos caminhos da educação. Gosta muito de cantar, cantar a vida.

Mayara Marina da Silva, foi motivada a fazer pedagogia porque gosta do curso. Contato: Mayara.song@gmail.com

Nathalia Sthefany de Lima Almeida decidiu cursar pedagogia quando percebeu que seu lugar era a sala de aula e ama cantar. Contato: ns1a1804@gmail.com

Paolla Gonçalves da Silva foi motivada a cursar pedagogia por sua identificação com a área. Gosta muito de estar entre amigos. Contato: paolla_goncalves@yahoo.com.br

Priscilla Feijó sempre teve a Educação presente em sua vida. Cursou Letras, mas a Pedagogia surgiu quando se tornou tia de Letícia. Não se imagina fazendo outra coisa. Gosta de cachorros, filmes, livros, músicas e um bom café expresso.

Thalita Ramos da Silva foi motivada a pedagogia porque vê a possibilidade de ser um elemento ativo na transformação social a partir das vivências que a escola e a profissão lhe proporcionam. Ela gosta muito de produzir artes, artesanato e ouvir música.

Thomas Porfirio Oliveira Lima escolheu a educação porque a realização do sonho de ser professor o inspirou a fazer pedagogia. Gosta muito de ler e dançar.

Valdir da Rocha Lima Junior tornou-se estudante de pedagogia pelo acaso e é completamente apaixonado por ensinar e por idiomas no geral. Tem como hobbies favoritos ler livros e chorar. Contato: contatovaldirjunior@gmail.com

Valéria Felix da Rocha foi motivada a cursar Pedagogia pelo amor pelo trabalho com crianças e oportunidade de trocar ricas experiências com estes pequenos cidadãos em formação. Gosta de estar com a família em reuniões com

churrasco e piscina. Contato: valeriamsbrasil@gmail.com

Vandilson Batista dos Santos foi motivado a estudar pedagogia porque ama ensinar, ama crianças e a Educação. Gosta muito de cultura, musicalidade e mitologias. Contato: Vandilsonbsantos@gmail.com

Wallison Richard Ferreira da Silva acredita que o ser humano deve experimentar, desde o começo da vida, o sabor do amor. É impossível educar sem amar e o que lhe motiva na educação é compartilhar o que recebeu, e de forma firmemente generosa ser arco para essas flechas, as crianças e jovens brasileiros.



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO